



Anno X—N. 508

REVISTA

DA SEMANA

NUMERO
AVULSO

300 REIS

* * - AVENIDA CENTRAL 110 E 112, EDIFICIO DO
JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 6 DE FEVEREIRO DE 1910 * *



O PRESENTE O MAIS UTIL. O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81, RUA DA QUITANDA 81

A EQUITATIVA

Pagamento de apólices sorteadas em
15 de Outubro de 1909

As apólices ns. 40.351|2 e 40.556, referidas na seguinte carta, não obstante haverem sido pagas, em 24 de Novembro de 1909, por fallecimento do segurado, ainda têm de concorrer ao sorteio de 15 de Abril de 1910.

*
* *

Illmos. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brasil.—Nesta.

Amigos e senhores — Dirigindo-me a VV. SS., venho manifestar os meus agradecimentos, como procurador da Exma. Sra. D. Josepha dos Prazeres da Silva, pelo pagamento que promptamente acabam de me fazer da quantia de 15:000\$, representada pelas apólices números 40.351|2 e 40.556, pertencentes ao Sr. Casemiro de Almeida Possinha, segurado nessa importante sociedade e ultimamente fallecido em Portugal.

Serve esse facto, mais uma vez, para demonstrar as indiscutíveis vantagens do seguro de vida, conforme as apólices emitidas pela Equitativa, porquanto, além de proporcionar agora á beneficiaria aquella importancia, dá direito á mesma em virtude do semestre differido, a que as apólices ns. 40.351|2 e 40.556 concorrem ao proximo sorteio, em 15 de Abril de 1910, ficando assim essas apólices habilitadas a facultar á referida senhora mais a importancia que naquelle sorteio couber a uma ou a todas aquellas apólices, conforme a sorte determinar, o que equivalerá nesse caso a duplicar a importancia que, em vida, havia legado o segurado.

Por esse motivo, não faço mais do que cumprir um comeseinho dever lembrando as innumeradas vantagens das apólices emitidas por essa benemerita sociedade, subscrevendo-me, com elevada estima e consideração,

De VV. SS. am. atto. e obrig.

José Francisco Soares.

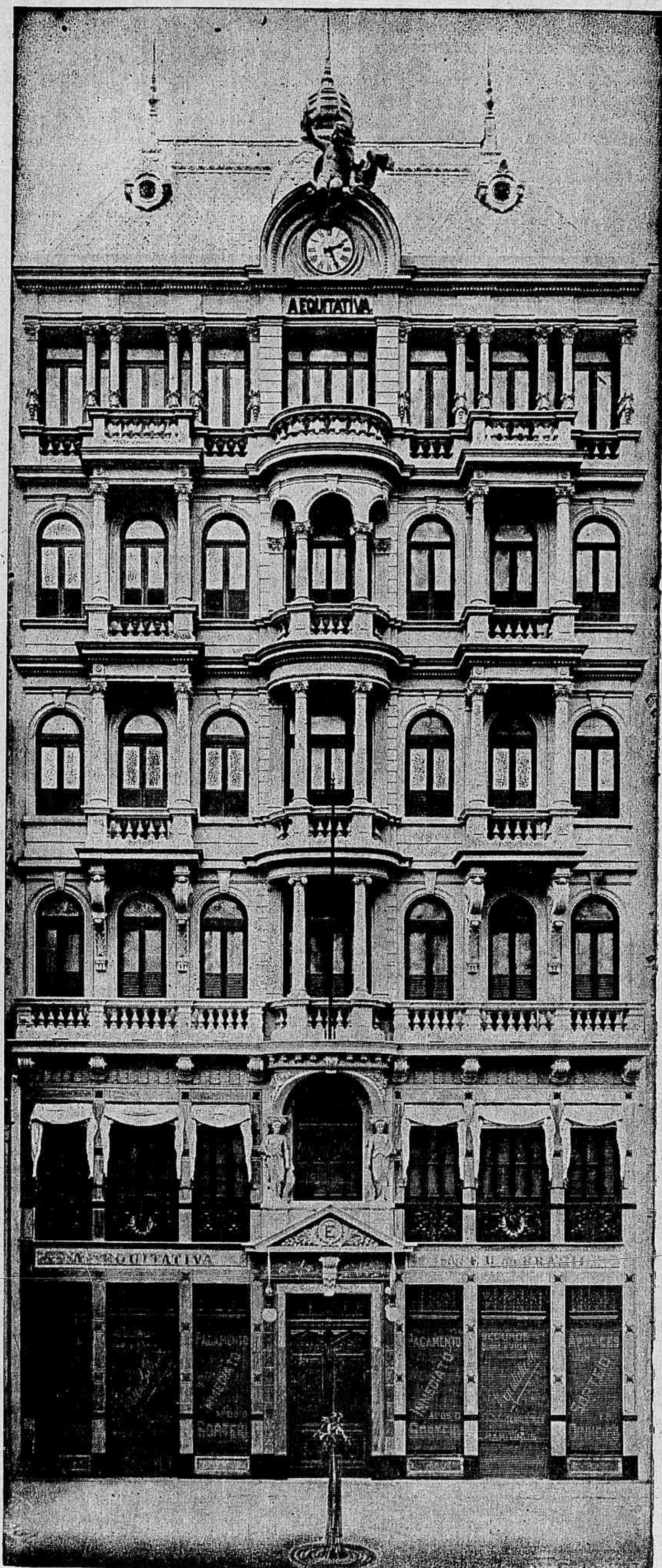
*
* *

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado.

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União.

(Edificio de sua propriedade)

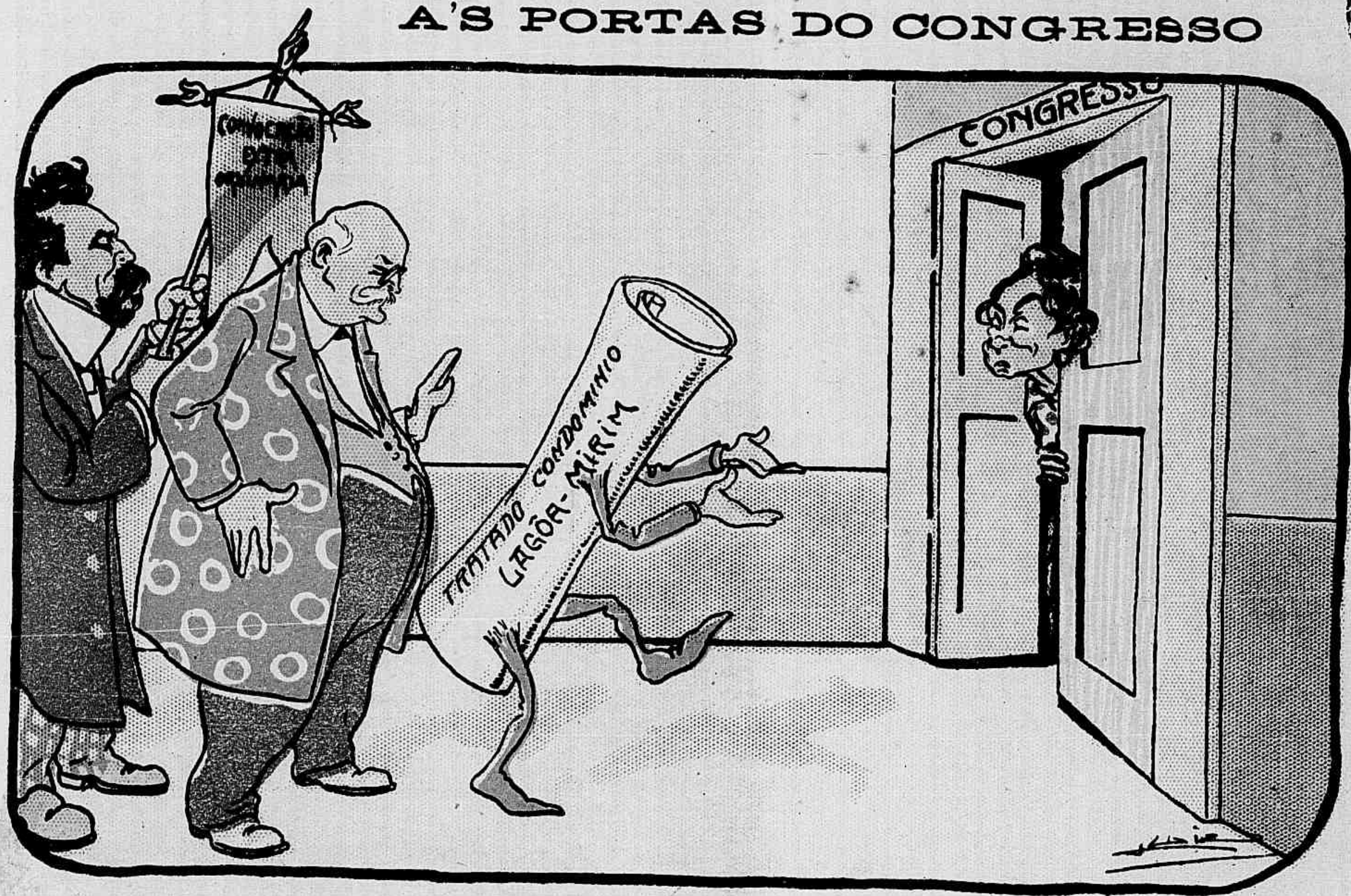
SÉDE SOCIAL:
AVENIDA CENTRAL
125
RIO DE JANEIRO



REVISTA DA SEMANA

ANNO X * Rio de Janeiro — Domingo, 6 de Fevereiro de 1910 * N. 508

A'S PORTAS DO CONGRESSO



— O TRATADO: — O' abre *ellas*, que eu quero *passar*...

CONTRASTES

Visitando uma escola em um dia de festa...

Era no mez de Dezembro.

O edificio, ornamentado desde os primeiros alvôres, apresentava um aspecto festivo, que era o prenuncio da grande solemnidade que alli se ia realizar, dia festivo para as crianças que após os labores de um anno se reuniam para levar as suas despedidas ao venerado mestre.

Muito cedo começaram a dar entrada no edificio familias para assistir a um dos mais bellos espectaculos.

Ao meio-dia, entre o espocar dos foguetes e os sons harmonicos de uma banda musical, o projecto educador e director abre a sessão solenne para entregar os diplomas e medalhas aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno.

Como era sublime a contemplação desse spectaculo venturoso, como era sublime, encantador!...

O riso reinava soberanamente nos labios dos presentes e os olhares de todos confundiam-se na melodia de um sonho, na suavidade de uma commoção, na brandura de um sentimento nobre, na modestia

de uma solemnidade sincera e justa!...

Grata e suave recordação!...

Grata e suave recordação para mim que, abençoando o soffrimento, sabia disfarçal-o com um sorriso, embora meu coração estivesse afogado em um mar de lagrimas, em um oceano de dôres!...

Grata e suave recordação, onde eu experimentava o prazer e a tortura, onde eu sentia a alegria e a tristeza, onde eu gozava a felicidade e tambem a desventura, gozo divino, porque Divino é o coração que sabe soffrer!...

Sim, a tortura é um gozo; em sua melancolia acabrunhada, occulta, ella encerra todos os sentimentos virtuosos, todos os auspícios nobres e todas as aspirações sinceras e puras como as flôres, innocentes e boas como as crianças, sensíveis como o coração materno!...

Grata e suave recordação!...

Grata e suave recordação para mim que, elevado por um sentimento puro, deixava escapar, de quando em vez, um daquelles suspiros que parecem perder-se no infinito, que parecem galgar a eternidade!...

Quanta melodia, quanta suavidade apresentava essa festa!...

Se mil corações riam e folga-

vam, um, talvez mesmo dous choravam as venturas sonhadas pelo correr dos tempos, os sonhos crestados pelo sol da realidade, as esperanças vencidas pelo crime e depois pela descrença...

Se mil corações rendiam culto ao prazer, um, ou talvez mesmo dous eram esmagados pelo sceptro cruel e impiedoso do infortunio, pelo carcere mesquinho da intriga e da inveja, pelo throno rebelde e iniquo da indiferença apparente, que mata mais que a morte; pelo reino falso e infame da volubillidade, que arroja á desgraça a innocencia e pureza de uma alma...

Quanta harmonia embalsava estes sentimentos tão diversos e tão puros...

Aqui, o prazer, a felicidade, a esperança e a illusão; alli, a dôr, a tristeza, a desventura e a descrença!...

Eu — Genio.

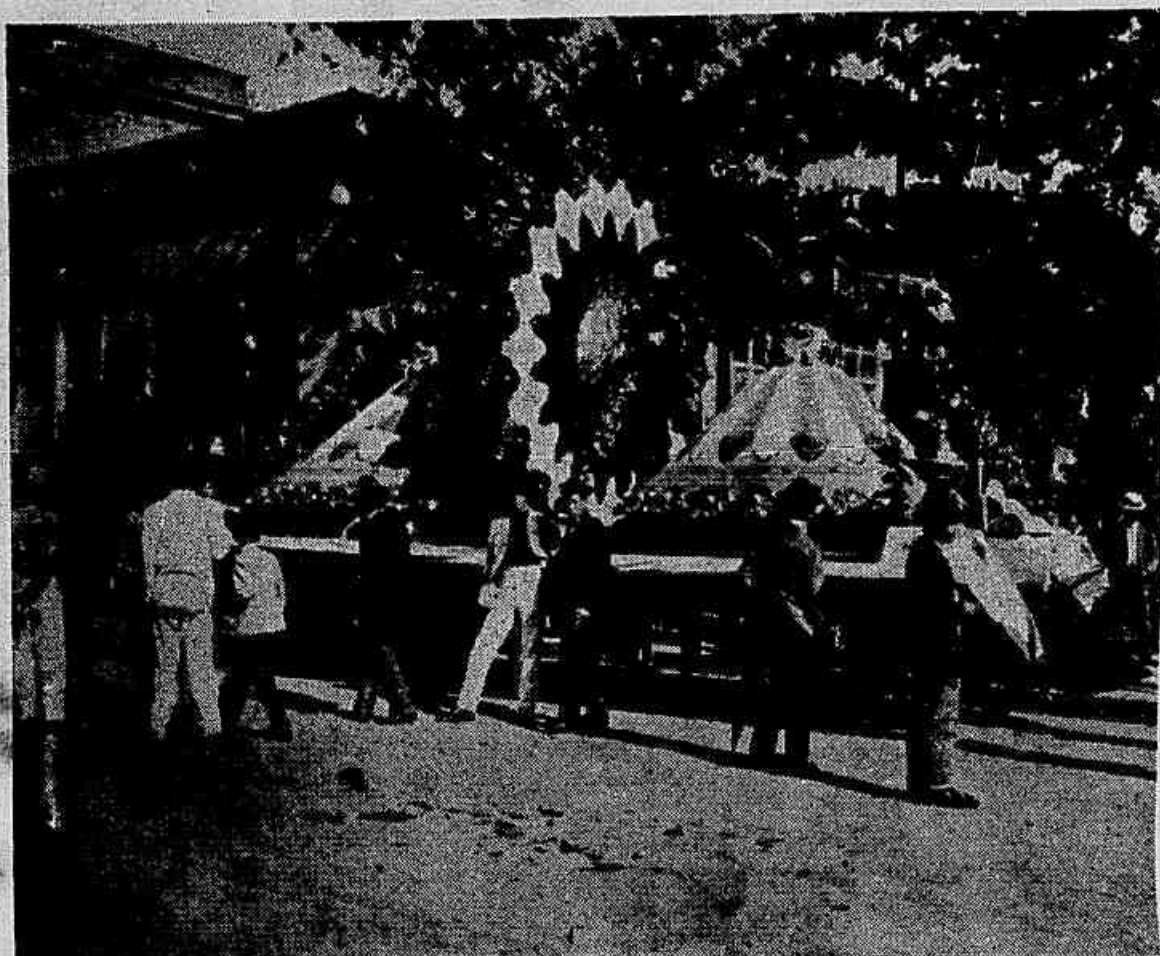
—)o(—

No Uruguay as cousas não andam boas.

O movimento revolucionario está azedando os animos.

Issó é da massa do sangue dos vizinhos do Prata, não podem passar muito tempo sem jogar as cristas em familia.

CARNAVAL--O prestito do Grupo dos Farofas



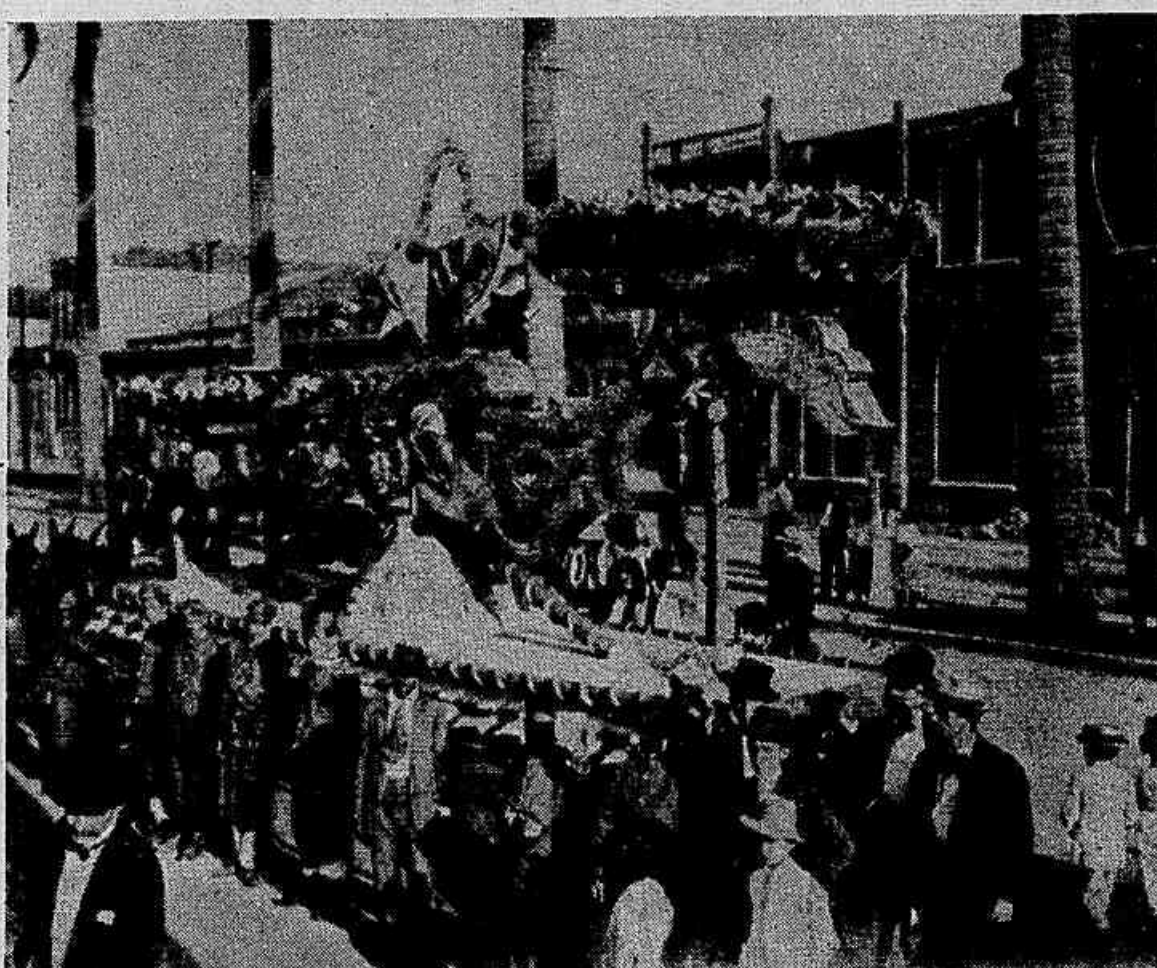
Tritões infernaes—Carro allegorico



Carro allegorico—A musica



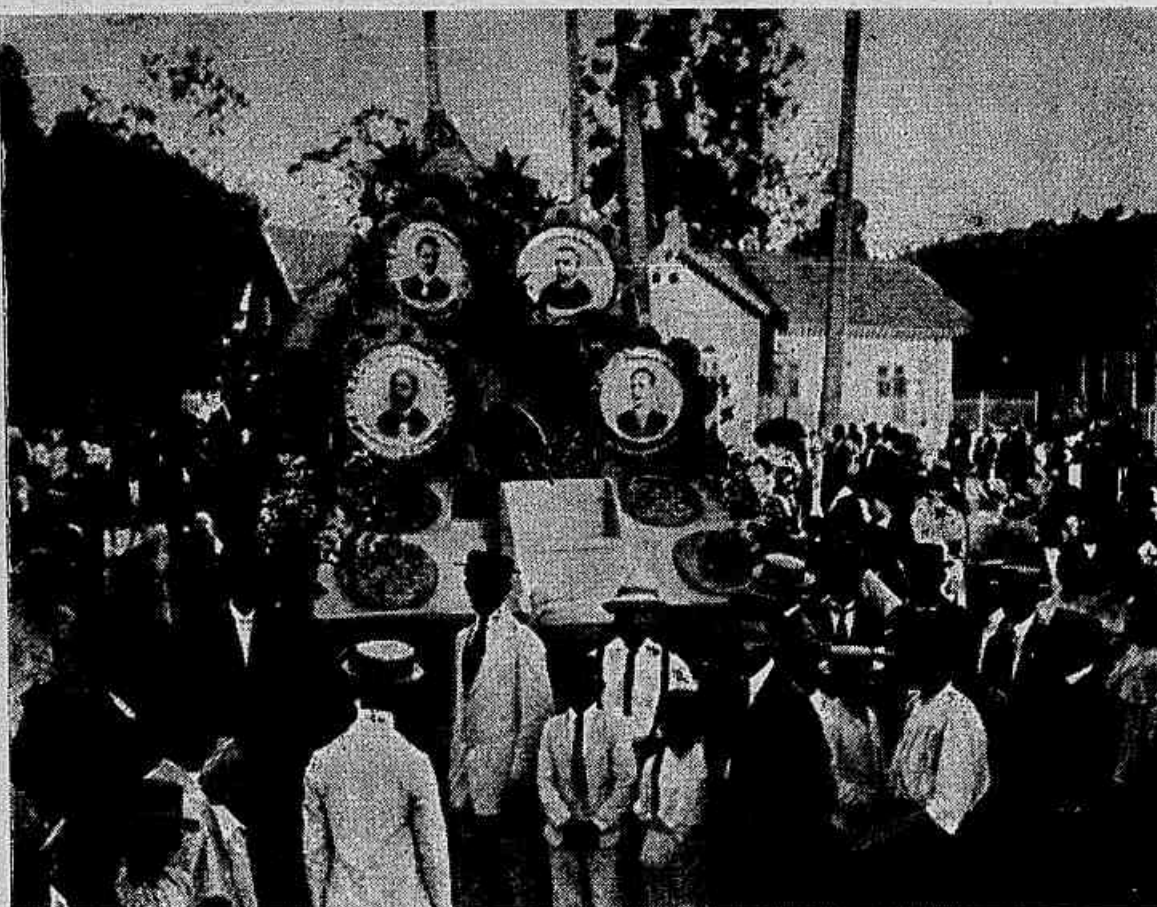
Diavolinas—Carro allegorico



Carro allegorico—Balança



Carro allegorico—Estandarte



Carro allegorico—Ouro é o que o ouro valle

Carro allegorico *Diavolinas*Carro de critica *Os bons e os máos conselhos* — Charge aos successos do Conselho Municipal

As sete Palmeiras do Mangue, carro allegorico

Carro de critica, *Calma Leonina*

1º DE FEVEREIRO

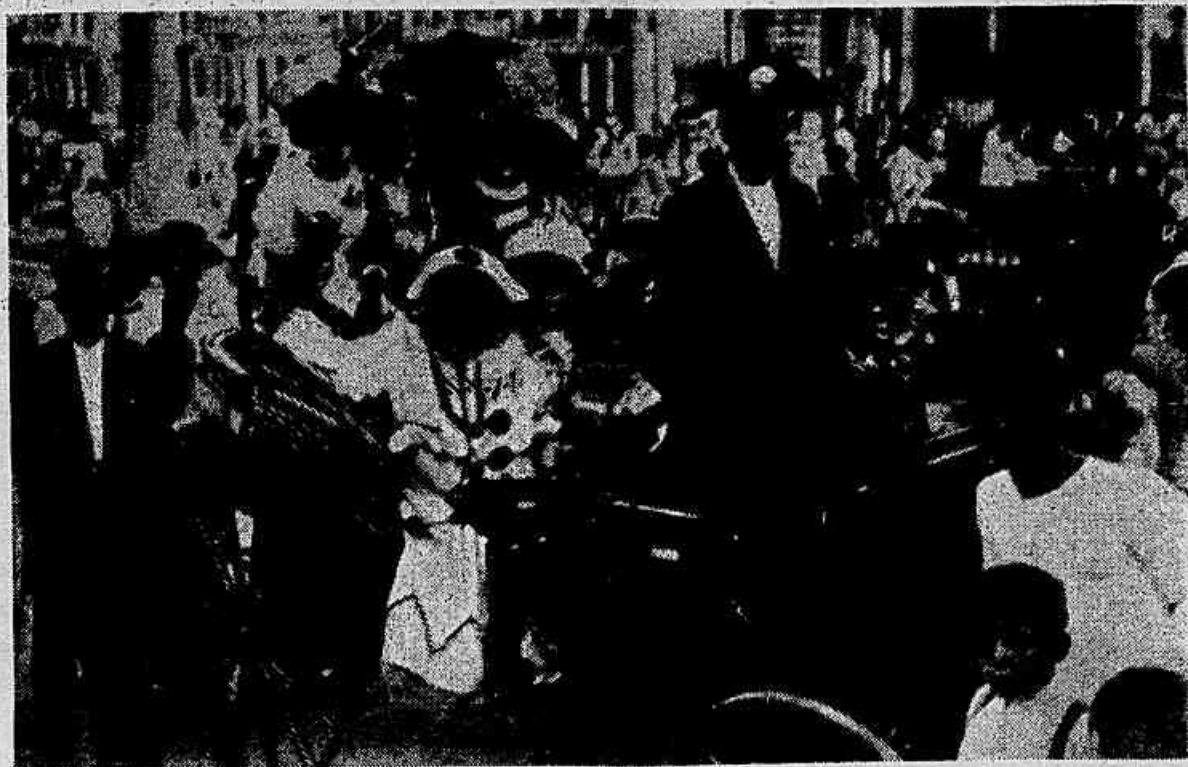
Dous annos já passaram sobre a horrivel tragedia do Terreiro do Paço.

Nessa data a ferocidade assassina de alguns tresloucados fez tombar para sempre o monarcha querido dos portuguezes, D. Carlos I e seu desditoso filho, D. Luiz Felipe, o herdeiro presumptivo do throno.

Relembrando data tão lutuosa, a *Revista da Semana* sinceramente participa da profunda má-gua ainda compunge e compungirá sempre o coração da laboriosa colonia portugueza no Brasil.

—)o(—

O bairro de S. Christovam, bairro *chic* e elegante, que conta os principaes Clubs do Rio de Janeiro, acaba de ser enriquecido com



Grupo de gentis mascaradas

um elegante cinematographo, de propriedade dos Srs. Tavares & C., á rua S. Luiz Gonzaga.

Os Srs. Tavares & C. addicio-

naram ao cinema um *bar* habilmente montado, contendo varias diversões, que por certo serão o *clou* aos domingos, da sociedade christovense.

—)o(—

Os Srs. Arnedo, Lacasa & C. inauguraram no dia 2 do corrente o seu novo estabelecimento denominado "Sorveteria Rio Branco", filiado ao Londres Restaurant.

O estabelecimento é de primeira ordem e um dos melhores, no genero, que ha nesta Capital, e está luxuosamente montado.

—)o(—

Mui baixinho, mui baixinho, Ella disse, que me queria. Tinha medo de que a ouvissem... De tal modo me mentia!

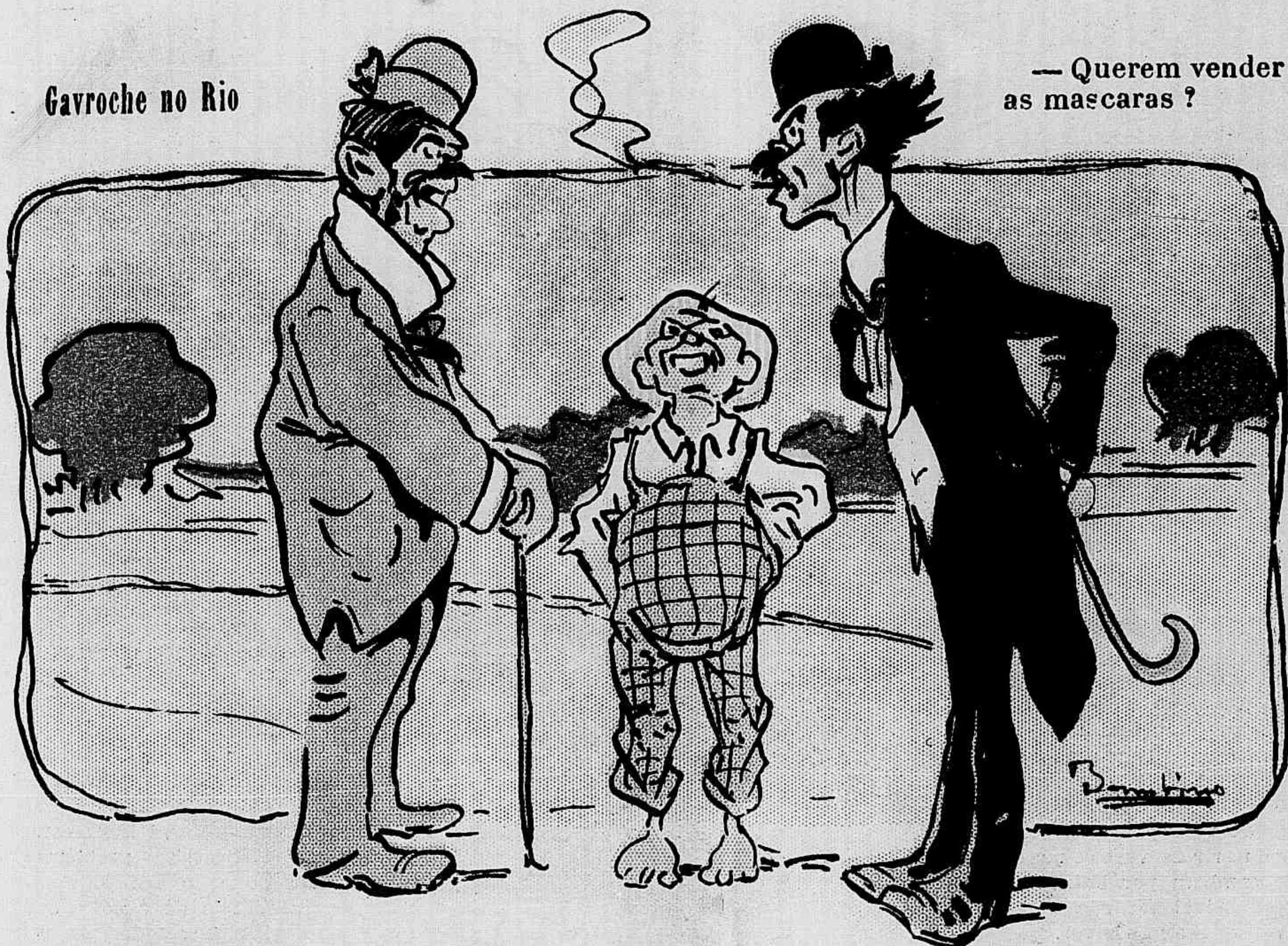
SOMBRINHAS



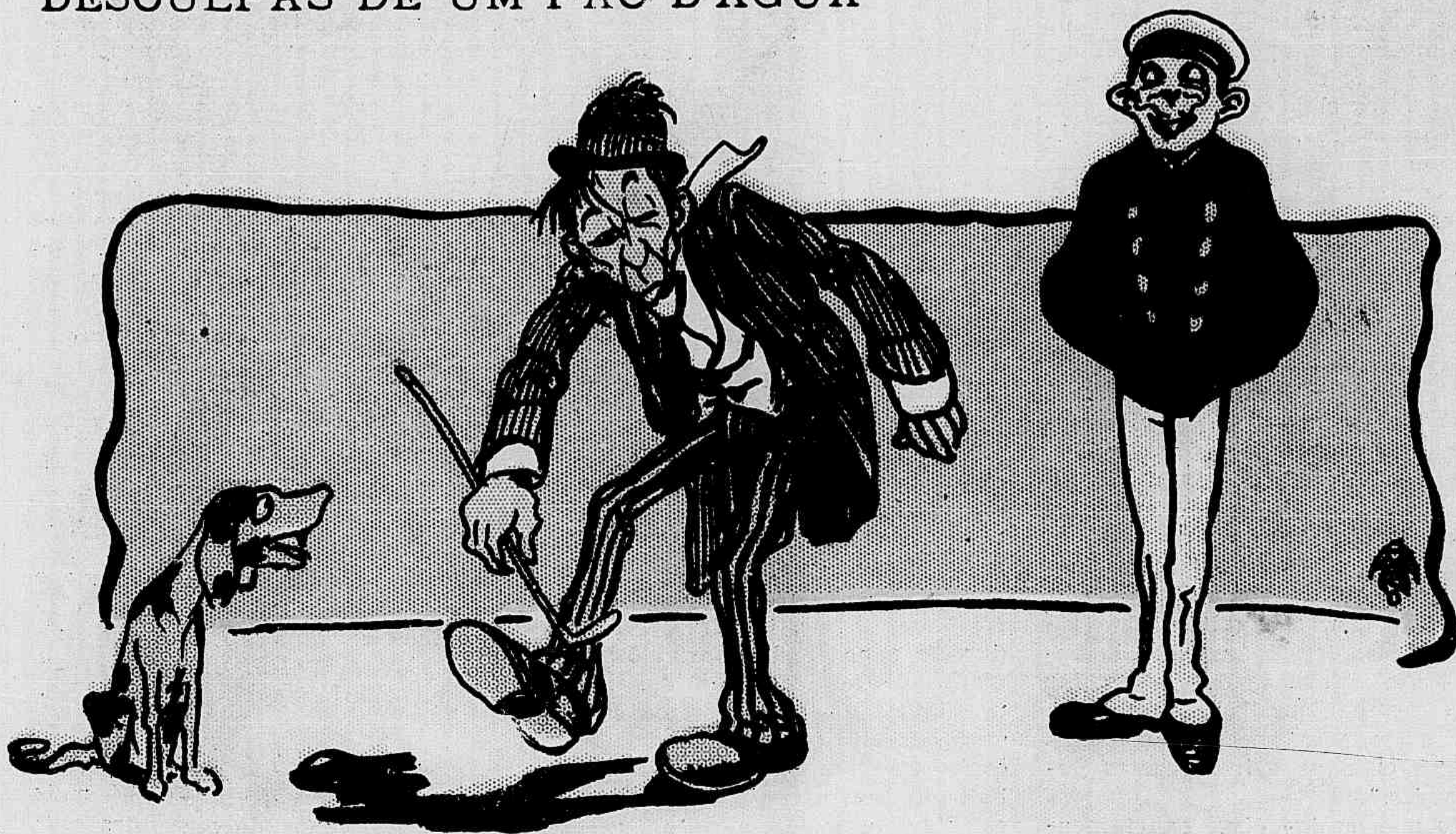
Almeida

Gavroche no Rio

— Querem vender
as mascaras ?



DESCULPAS DE UM PÃO D'AGUA



O civil — Olá, camarada, está *encomodado* vá para casa.
O chuva — Não faça caso, seu guarda, eu estou ensaiando um passo para vê se ainda sei dançar de velho !



Carnaval ! Houve já um cronista que denominou a esse periodo de 72 horas loucas de alegria e despreocupação, — um perentesis aberto de época em época e logo fechado, no seguimento dos capitulos ordinariamente monotonos da existencia humana.

E com que motivos de razão o affirmou, sabem-n'o todos aquelles que, pelo menos uma vez na vida, já experimentaram essa extranha delicia de afivelar ao rosto uma careta de papelão ou de seda, envergar umas roupagens exóticas, falsetear o diapásão natural da voz e sahir, rua em fóra, a chasquear de todos, a todos intrigando, fazendo rir ás vezes e quasi sempre rindo tambem por baixo da mascara impassivel na sua fórmula, inalteravel e inexpressivel.

Quanta gente, por ahi, vae aproveitar esse periodo louco de uma folia febril para gozar, illusoriamente embora, uns arremedos de alegria, fazendo-se alegre, no meio da turba que grita, da multidão que freme, entre clangores de tromba, rufos guerreiros, guinchos e frinchos de instrumentos ruidosos, sob nuvens de rodellinhas polychromadas e quasi suffocando sob a acção dos estonteantes perfumes que, nestes tempos adiantados, vieram substituir o velho entrudo *a véra*, que deixava um pobre mortal com a roupa collada ao corpo, tiritante e, principalmente, desapontado !...

"Mas o Carnaval é perigoso, dizia-me ha dias um amigo, velho funcionario publico, com tres filhas e duas sobrinhas em casa, todas ellas doidinhas por essa pandega vibrante de Momo. — E' perigoso, porque elle zomba da sociedade, elle é a troça, é a critica, é o esfuziar de espiritos ás vezes inconvenientes; escarnece das jerarchias sociaes, emfim, predispõe o povo, a gente moça, por especialidade, para as mais ousadas e irreverentes *gavrochadas*."

E o meu amigo disse exactamente o que exactamente eu e tu, caro leitor, vamos confirmar logo mais: que Momo nos lega, nessas horas ligeiras do seu imperio, o direito de

rir, de zombar, de escarnecer — em *gavrochadas* livres, em gargalhadas francas, — das cousas sérias, nas quaes, infelizmente, temos tempo de sobra para cuidar antes e depois do Carnaval...

Tu, mais do que eu, leitor, porque já se vê que és pois partidario forte desses adoraveis Pepinos, dos fortes Pingas, dos valentes Progressistas, dos queridos Infantis,

BOA IDÉA ?



Fantasia para o Carnaval. Como vêem é muito fresca e baratinha.

dos novatos Tenentes, dos denodados Teimosos, dos apreciados Democraticos, dos intemeratos Pindabybas, que, respectivamente, no Engenho de Dentro, no Engenho Novo, no Meyer, em Irajá, em Madureira e no Rocha, farão desfilar, diante de teus olhos e dos meus, prestitos de belleza suprema e pas-seatas bizarras, dando-te ao lado do esplendor olympico da fantasia, trabalhada por artistas de valor, o esfusiar da graça carioca, do *humour* penetrante, da pilheria inofensiva, defendidos por escolhidos carnavalescos de folia !

E enquanto isso, caro leitor, o

meu amigo, funcionario publico, lá ficará em casa, em um recanto delicioso do Engenho Novo, só na casa, ao fundo da chacara, porque, naturalmente, a cara metade, as filhas e as sobrinhas hão de vir para o meio da multidão, applaudir tambem as legiões do Prazer, as hostes denodadas de Momo, paladinos da Folia, que tem esplendores, da Folia que produz a Critica, a "Charge", o Ridiculo, a "Non chalance" ideal destas 72 particulas do tempo...

E tu, leitor, folgarás, darás arrhas ao teu temperamento alegre, talvez embotado por continuas cargas de pezares, sustos, incertezas, preocupações tristes, problemas enxadrezados sobre o dia de amanhã, uma infinidade de cousas, que só o Carnaval tem o poder de fazer olvidar por momentos... embora tudo, após elle, volte a ser o que dantes era !

Salve, pois, tres vezes salve, ó Momo irreverente, amado por todos nós, que de ti bem precisamos mais de uma vez por anno, para attenuar tantas e tantas cousas que nos ensombram os dias e que, no emtanto, vão ser a causa da alegria do teu reinado !... Ah ! tu sempre serás bemvindo e bem querido, Carnaval, balsamo dos tristes e embriaguez dos alegres...

Dominó Preto.

—)o(—

Domingo ultimo os Srs. Rodrigues & Monteiro inauguraram á rua Sete de Setembro, um estabelecimento photographico denominado "Photographia Brasil".

Está caprichosamente montado e o seu *atelier*, onde se encontra o que ha de mais aperfeiçoado na arte photographica, está apto para a confecção de qualquer trabalho.

—)o(—

Nestes dias correntes ha mais bailes á fantasia do que outra cousa. Em um delles o Dr. Severino Vieira foi visto fantasiado de José Marcellino.

Ninguém o conheceu.

Quereis ter a PELLE do vosso ROSTO, MÃOS
e CORPO BRANCA, MACIA E AVELLUDADA ?

XXXXXXXXXXXXXXXXX **USAE O** XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

SABÃO ARISTOLINO DE OLIVEIRA JUNIOR

Quereis ter a vossa cabeça limpa e isenta de caspa e o vosso cabelo macio, lustroso e abundante ? Quereis ter o vosso rosto completamente isento dos cravos, espinhas, pannos, sardas, pés de gallinha e rugas ?

USAE O

SABAO ARISTOLINO

de OLIVEIRA JUNIOR

que todos esses males desaparecerão no fim de certo tempo, isto é, se seguirdes as indicações do prospecto que acompanha cada vidro.

SO' COM

Sabão Aristolino

se obtem bellos cabellos e belleza da pelle.

Para a barba, para o banho, para lavar a cabeça, para o rosto, para tirar o máo cheiro dos sovacos, pés e mãos e para combater as terriveis brotoejas, use o

Sabão Aristolino

Vende-se em todas as casas de perfumarias, barbearias, pharmacias e drogarias do Brasil e no deposito geral de

Araujo Freitas & C.

RUA DOS OURIVES, 114

Rio de Janeiro





Ruidoso e alegre cá teremos daqui a oito dias; já não é sem tempo, porquanto o nosso povo já está farto de tristezas e política. — Evohé !

VOCÊ ME CONHECE?

O Esperidião Pastrana

arranjara um *dominó* de luxo e pretendia com elle intrigar meio mundo no baile do Comendador Pernaltas. Para melhor exito da partida mandou a fantasia para casa do amigo Caçamba, onde pretendia vestil-a no domingo gordo, e assim cortar as suspeitas e passar completamente despercebido. No dia da festa o Caçamba ajudou-o a vestir o balandráo, e aproveitando o facto do amigo não vêr nada fóra da dianteira da mascara, pregou nas costas um cartão com os dizeres: *Este é o Pastrana*.

Esperidião partiu radiante, certo de que não seria conhecido nem por um decreto. Logo ao dobrar uma esquina, ouvira da venda proxima uma voz reveladora: — *Este é o Pastrana*.

Esperidião estugou o passo, estranhando o caso; como poderia ser conhecido por ali, se não tinha

dito uma palavra nem mostrado o carão? Mais adiante um grupo de crianças começou a seguil-o a certa distancia, gritando: *Este é o Pastrana*. Esperidião encordoou: — *mão!* já estou a denunciar-me, talvez pelo andar, talvez pelos gestos...

Mas d'ahi a pouco um grupo de rapazes volta á mesma cantiga: — *Este é o Pastrana*. Esperidião desesperou, voltou para casa do amigo Caçamba, onde despiu a roupa, jurando nunca mais passar desconhecido, ignorando que atraz do manto, ao pé do carapuço estava o cartão denunciador, que lhe estragara os planos de divertimento rasgado...

UMA NOITE DE CARNAVAL

— Foi assim, meus amigos. Eu tinha dinheiro de sobra, não só para as minhas despesas communs, como também para as extraordinarias que, de tempos em tempos, valiam por verdadeiras extravagancias.

Algumas destas occorriam pelo Carnaval.

Ah! o triduo de Momo, o reinado da Folia não me poupava!

Um mortal como vocês e outros e, portanto, sujeito como todos á delirante attracção que o vortice carnavalesco arrasta, eu não podia, nem mesmo pretendia fingir de santo.

Mas, vocês não supponham que o meu desejo tivesse por meta unica o sonho constituido pelos esplendores e pelo delirio de um baile carnavalesco. Qual! Eu queria fantasiar-me, occultar-me sob o mysterio de um *travesti* e perambular, perambular, a esmo, intrigando todos, bolindo com todos, homens e mulheres, velhos e moços, com delicadas satyras e inoffensivos remogãos.

PERGUNTA



— Quando teremos Conselho Municipal devéras?

Que gozo enorme era o meu, diante da cara espantada, quasi irritada, que ás minhas piadas fazia um amigo, ou da expressão de vehemente curiosidade que assumia uma senhorita que, em face das minhas intrigas, urdia prodigios de charadista paciente procurando decifrar um enigma.

Os olhares delles, penetrando pelos orificios da mascara, iam entrando, prescrutadores, mas inutilmente, pelos meus olhos como se por elles pudessem descobrir a alma que movimentava o *travesti*.

Como eu saboreava os seus improficuos esforços, como me deliciavam as suas baldadas tentativas.

No Carnaval passado fantasiei-me de turco e os três dias de homenagens a Momo passei-os magnificamente. Foi um encanto, uma docura sem par, um gozo puramente espiritual que por longas horas me saturou de ineffaveis alegrias.

A' noite de terça-feira gorda é que foram ellas.

Um amigo usando uma dessas solicitudes que na hora da sua actividade não comprehendemos, mas que, tempos depois profligamos com ardor, empregou tão sirenicamente pala-

CRUZADOR S. GABRIEL — BANQUETE NA LEGAÇÃO PORTUGUEZA OFFERECIDO A COLONIA PORTUGUEZA



A mesa do banquete realizado na Legação Portuguesa. Nesta photographia vêem-se os Srs.: Conselheiro Cybrão, Dr. Fernando Mendes de Almeida, Dr. Serzedello Corrêa, Conde de Selir, Dr. Esmeraldino Bandeira, Conde de Avellar e outras pessoas.



Um aspecto da mesa do banquete realizado na Legação Portuguesa, em que se vêem os Srs.: Henrique Chaves, Visconde de Moraes, Commandante Pinto Basto, Almirante Alves Camara e Visconde de Salgado.

bras que conseguiu arrastar-me para um baile carnavalesco.

Baile, digo mal, orgia carnavalesca que ainda hoje vive com toda a força dos seus diabolicos pormenores nas evocações do meu cerebro, no depauperamento e nas crises... do meu bolso.

Foi em um dos bons clubs desta adoravel terra carioca.

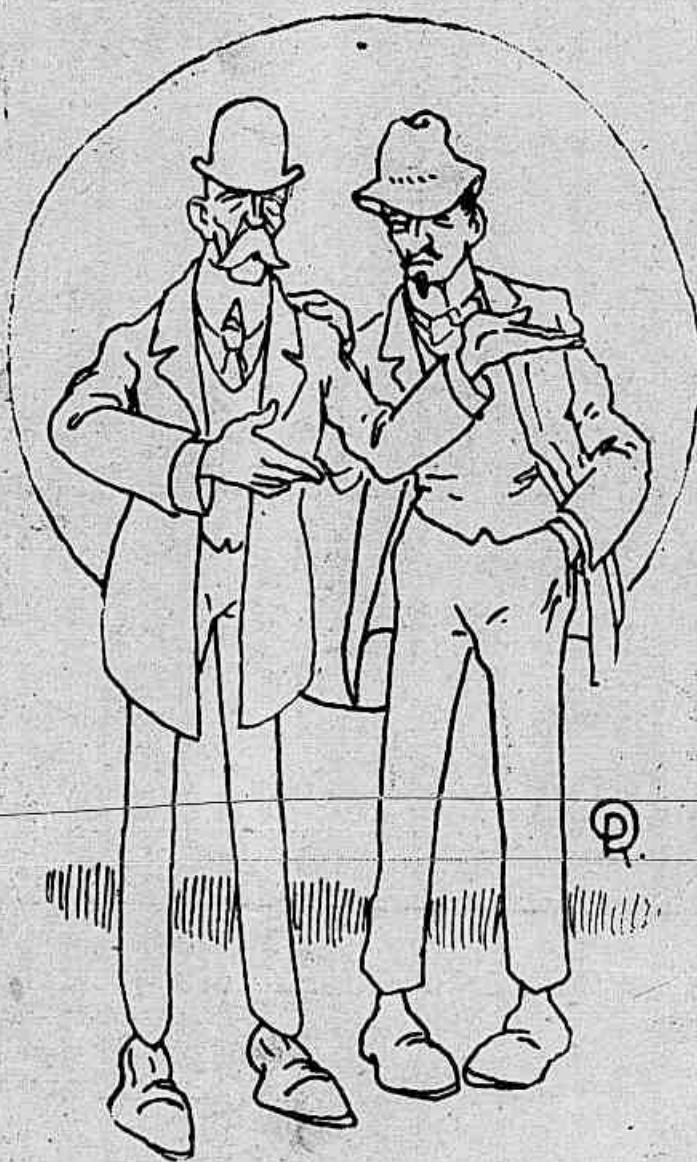
Tudo alli era esplendor, esplendor que se traduzia por uma apurada apothose á luz, ao som e ao perfume e uma exaggerada homenagem ao riso, ao vinho e á mulher.

Fantasia multicores, qual mais valiosa e de gosto, velando homens e mulheres, entrecruzavam-se no salão em festa, onde estridulas risadas espoucavam e as mais finas piadas se esgrimiam.

Era um espectáculo novo e bellissimo para mim. Eu me sentia encantado e attrahido por tudo quanto via, principalmente por uma interessante odalisca que pelas aberturas do vestuario, magnifico entremostrava um thesouro de formas esculpturais.

O rosto, sem mascara, apesar dos retoques de *battons* que o interesse commercial patrocinado pela vaidade inventou, era um primor de traços e matizes. Os olhos negros fulgiam como dous carbunculos; a bocca, vermelha e breve, rivalisava com as mais peregrinas rosas do Oriente. Era uma belleza a minha turca.

TEMPOS BICUDOS



— Nem uma de dez tostões ?

— A arte está no marasmo. Metade do Rio de Janeiro nega dez tostões á outra metade que os pede emprestados...

Decidi-me a conquistá-la. Persegui-a como se lhe fôra a sombra, assediei-a com os meus olhares em fogo, crivei-a de madrigaes floridos.

E foi tal a minha persistencia e tão quentes e apaixonadas foram as palavras que eu lhe sussurrei á orelha pequenina e rosea, que a turca cedeu.

Foi uma adoravel companheira naquella salão opulento.

Folgamos pela noite em fóra, com alegria, effusão e espontaneidade. Palramos, rimos, dansamos. E como pelo palrar a lingua se entorpecia, e pelo rir os labios se seccavam e pela dança o corpo se aquecia, nós, procurando um remédio para tudo, bebiamos, bebiamos incessantemente os mais exquisitos licores, os mais deliciosos nectares.

.*

.*

O baile, animadissimo, prolongava-se. As musicas vibravam pelo salão com a sua toada expressiva e doce. Pares infatigaveis borboleteavam sobre o soalho envernizado.

Vinham de fóra, pelas janellas abertas em par, o ar fresco do dia — que espontava, e os sons argentinados dos campanarios.

Quarta-feira de Cinza! Com a noite morria o Carnaval. O reinado do deus pagão terminava...

O catholicismo penitenciava-se nas egrejas...

*
**

Batiam 8 horas... A manhã era cheia de sol, rutilante; o céu preciosamente azul.

Subito um empregado do club sacudiu-me com violencia, arrancando-me do pesado somno que sobre uma cadeira me subjugara.

O salão estava deserto... Flores e pontas de cigarro juncando o chão; cadeiras em desalinho... A atmosphera avinhada abafava...

Ergui-me, extremunhado e pallido... Com a cabeça pesada e as pernas vacillantes abandonei o salão, tomei um tilbury e recolhi-me á casa.

— E a turca?

— Ah! meus amigos, a minha gracil, elegante e formosa turca, mais affeita, do que eu, aos perigos do alcool, resistira á embriaguez.

Eu, pobre de mim, amarrei uma formidavel *carraspana*, uma formidavel *turca* que me atirou como um fardo sobre uma cadeira!

— Mas a gracil, elegante e formosa turca?

— Ella... disse a alguém que, apesar do *travesti*, não tinha geito

de sultão, e portanto, não merecendo o privilegio de um homem, não podia render homenagens a duas turcas.

Partiu com outro, um velhote, quasi senil, mas bastante rico, e deixou-me com a *outra*, com a *turca* que eu *amarrara*.

Avocito de Lemol.

—)o(—

CAIXA POSTAL

General Pires Ferreira. — A fantasia melhor para esconder o vulto é o dominó. Para não ser reconhecido deve deixar de abraçar.

General Bormann. — Fica bem a fantasia de marujo.

Almirante Alexandrino. — Como uma luva a fantasia de soldado raso.

Dr. Leopoldo Bulhões. — Não concordamos. Um baile de mascarar na Caixa da Amortisação não é proprio.

Dr. Nilo Peçanha. — A ethmologia explica por dous modos. Segundo Martins, quer dizer limo; segundo outros, a palavra vem de *ti*, barro e *juca*, vermelho.

Dr. Carlos Peixoto. — Não faça isso; fantasiar-se de nariz postigo é revelar-se logo.

Dr. Ataulfo de Paiva. — Fica chic, um *travesti* á Pompadour.

Dr. H. Gottuso. — Vestido de cauda, estylo Benoiton.

Sr. Mucio Teixeira. — Não é preciso, o amigo anda fantasiado todo o anno, com aquella sobreca-saca côr de macaco.

Conselho Municipal. — Já está muito conhecido, pôde rodar que reconhecido não é e nem será.

Capitão Campos Mello. — Fantasiar-se de Lopes Trovão não pôde. E o corpo?

Coronel Ernesto Senna. — Fica bem, mas deve pôr cabelleira.

Sr. Zaballos. — Vista-se de amigo urso.

Sr. Joaquim Lacerda. — Recebemos a participação da sua escolha para Presidente do Cordão Flôr das Aboboras.

Meninas do lado esquerdo da travessa Lá vem um. — Se o cordão fôr comprido como o titulo...

Dr. Oswaldo Cruz. — Deve dar sorte. Cá estamos para applaudir a passagem do Cordão Sanitário.

General Thaumaturgo. — A cantiga é assim:

Eu vou beber,

Eu vou me embriagar,

Eu vou fazer barulho

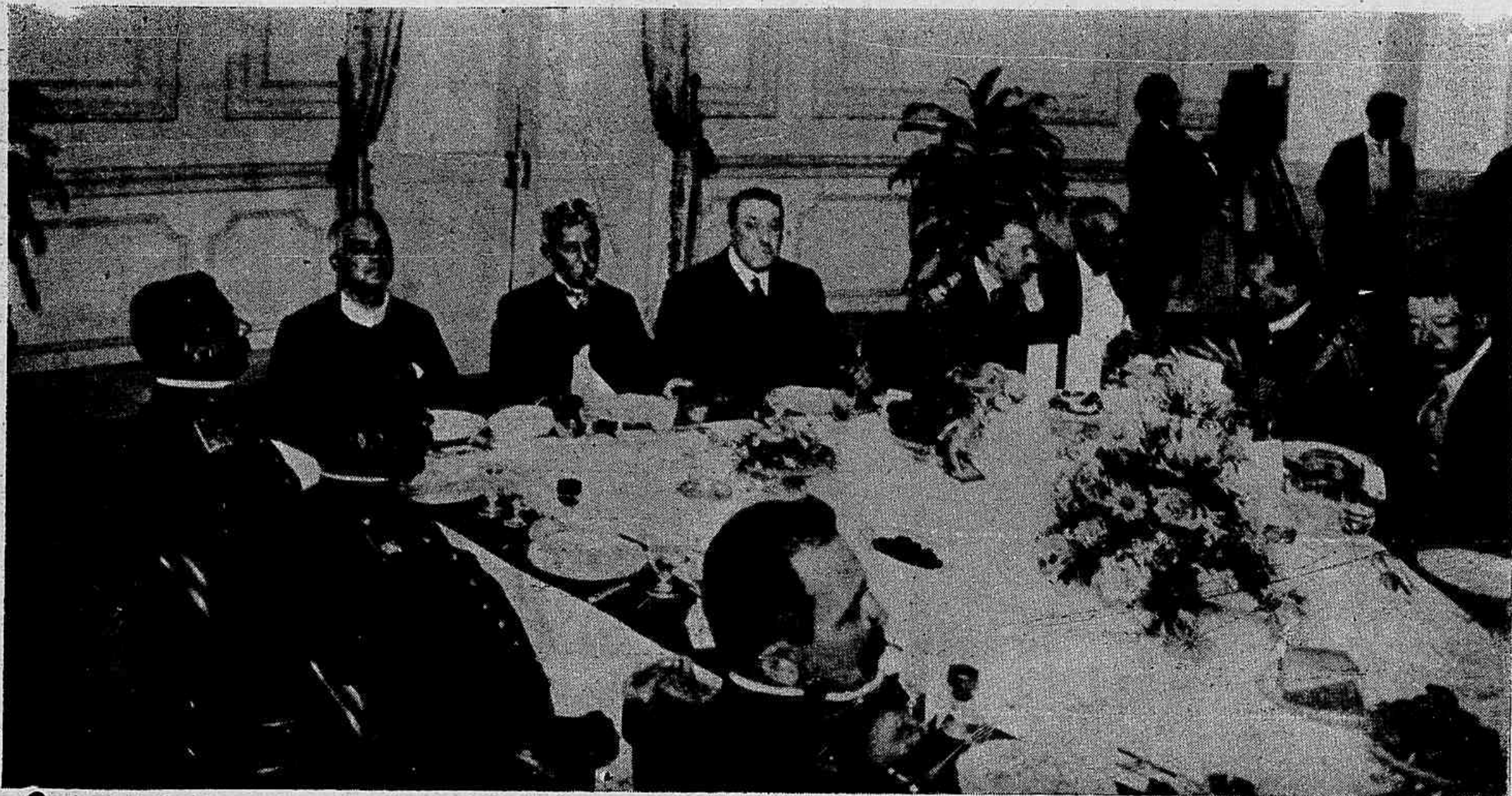
P'ra policia me pegar.

Dr. Serzedello Corrêa. — O Pre-

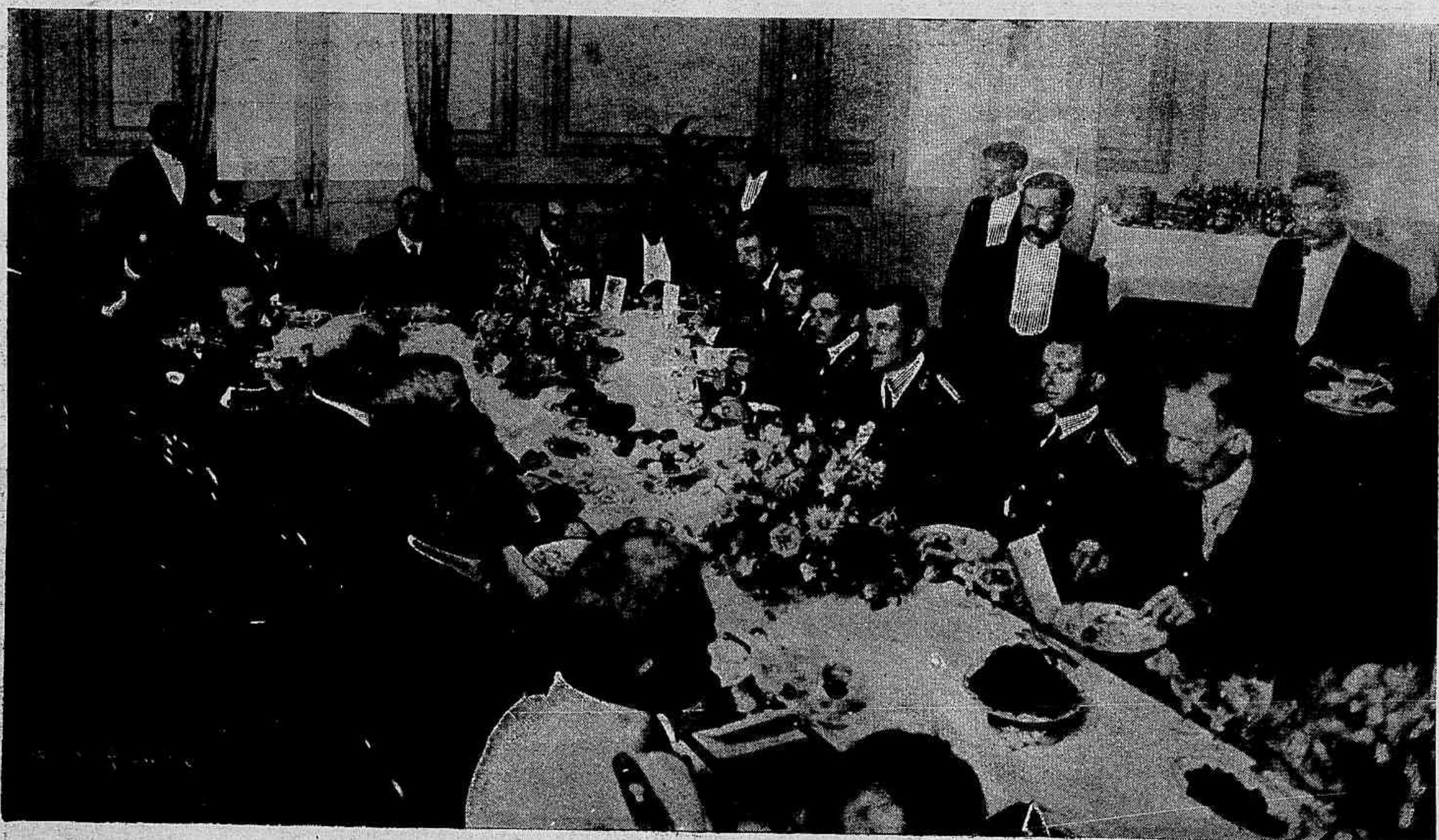
FESTAS COMMEMORATIVAS DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



Mesa do banquete realizado no dia 20, no Palacio dos Estados, offerecido pelo Sr: Prefeito Municipal á officialidade do cruzador portuguez S. Gabriel



Aspecto da mesa do banquete em que se vêem os Srs. Drs. Serzedello Corrêa, Prefeito Municipal, Conde de Sellir, Commandante Pinto Basto e outras pessoas



Outro aspecto da mesa do banquete

sidente do Grupo Flôr dos Jardins da Infancia é o Dr. Alcindo.

Dr. Feijó Junior. — O cordão umbilical não pôde sahir á rua.

Sr. Henrique Marinho. — O cordão Flôr das Barrigas já sahiu.

Sr. Felix Pacheco. — Não senhor, os versos do *O' abre alas* nunca foram da lavra do Sr. Elycio de Carvalho. E' poesia popular e anonyma.

Dr. Pedro Modcyr. — O traje de

guasca fica bem. Não esquecer o chimarrão.

Dr. J. J. Seabra. — Sahir de só tu já é antiquado. Procure cousa mais original.

Dr. Monteiro Lopes. — Perfeitamente. De ponto em branco.

Sr. Felicius Magnus. — Os seus versos foram publicados no número passado, mas confesse que só podem ser cantados ao som do pinho. Não mande mais dessas mu-

lheres ingratas. Estão cahindo da moda.

Sr. Sadinoel. — Amarre mais curto.

Capitão Queiroz Pereira. — Os perdigotos são uma inconveniencia.

Sr. Boaventura Pinto. — Por onde tem andado? Deixou-nos em meio a *Carteira de um bohemio*.

Dr. Vaz-Con-Sellos.

LOTERIAS DA CANDELARIA



Convidados presentes á inauguração do escriptorio das Loterias da Candelaria, na Avenida Central



Mempros da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, fazendo funcção dos aparelhos «Fichet», para extracção da loteria

Nas lojas do predio n. 59 da Avenida Central realizou-se, no dia 26 do mez findo, a inauguração do escriptorio das Loterias da Candelaria, á qual compareceu grande numero de pessoas e representantes da imprensa.

Foi por essa ocasião simulada a extracção de uma loteria, funcionando as machinas *Fichet*, accionadas pelos membros da administração da Irmandade.

Aos convidados foi servida uma mesa de doces, sendo os mesmos saudados pelo Provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, Sr. Manuel Lopes de Carvalho.

—)o(—

O MEU CARNAVAL

Os senhores querem saber de uma cousa ? Estes negocios de



Alumno de um equiparado

fantasiar-se não é, para que se diga, uma das cousas menos complicadas e de consequencias menos desastrosas.

Ha muita gente boa e pacata que se entrega á delicia dessa loucura amavel e que, sabe lá, por que pedacinhos cascudos não passa quando se convence de sua deploravel semsaboria, de sua falta absoluta de espirito; são temperamentos avessos á *blague* e que, no Carnaval, custe o que custar, querem e hão de ter espirito a muque. E desgraçadamente, no numero desses esteve este seu criado, que, certa vez, entendendo gozar melhor a alegria ardente destes dias de requintada maluquice desenfreada, fantasiou-se e toca a correr de cambulhada com mela duzia de domínos vagabundos, a compartilhar da festança.

A principio tudo correu bem, nenhum delles me conhecia, nem eu a elles.

Percorremos algumas ruas, no

FIGURINOS PARA O CARNAVAL



Elegancia feminina

desengonço de movimentos escandalosos, que absolutamente faziam muito mal aos meus proprios nervos e aos quaes eu nunca me habituára.

Até ahi, fui maravilhoso, apesar das minhas gracinhas se resumirem na execução daquellas piruetas estupidas e daquelles pinotes violentos, que me remexiam as tri-



Um smart

pas e copiados cuidadosamente dos desconhecidos companheiros de folia.

Chegámos á Avenida. A nossa entrada triumphal e brilhante no fóco do movimento carnavalesco attrahiu immediatamente uma legião ruidosa de... moleques, que insolentemente me pregavam beliscões ou me atiravam bolotas de papel na mascara, atravez da qual a minha cara suava horivelmente. A brincadeira já começava a se me tornar incommoda e eu fuzilava olhares de indignação para aquella meia duzia de garotos atrevidos, que continuavam a me distinguir com tremendas pelotadas. Fiquei possesso, e resolvi abandonar o saudoso grupo dos companheiros... desconhecidos, que seguiram pela Avenida afóra, enquanto eu enveredava pela rua do Ouvidor, onde tencionava brilhar com os meus desengonços e piruetas que aprendera havia pouco.

A' porta de uma loja, um grupo de moças bonitas estacionava em



Um amador de cultura physica !

grande alarido. Approximei-me e dando á minha *sympathica* voz umas entoações de flauta de taquara, fallei:

— Você me conhece ? hein, você me conhece ?

E uma endiabrada menina, notando a minha presença, exclama:

— Que tólo ! Mamãe, olha a cara d'elle.

Embatuquei, enfiei mesmo devêras e perdi a noção da graça, para fazer atraz da minha mascara uma terrivel careta de odio á indiscreta menina desalmada. E' criança, pensei eu alliviado pela luminosa idéa complacente, e não sabe o que é espirito.

E não tive duvidas, azulei, aos esgares e bamboleios que eram mesmo o meu enlevo de mascara engraçado e o orgulho do meu espirito educado e mordaz. Logo esqueci o accidente da menina indiscreta e atirei-me a um novo ajuntamento de *pequenas* que se entregava ao enthusiasmo do jogo de lança-per-



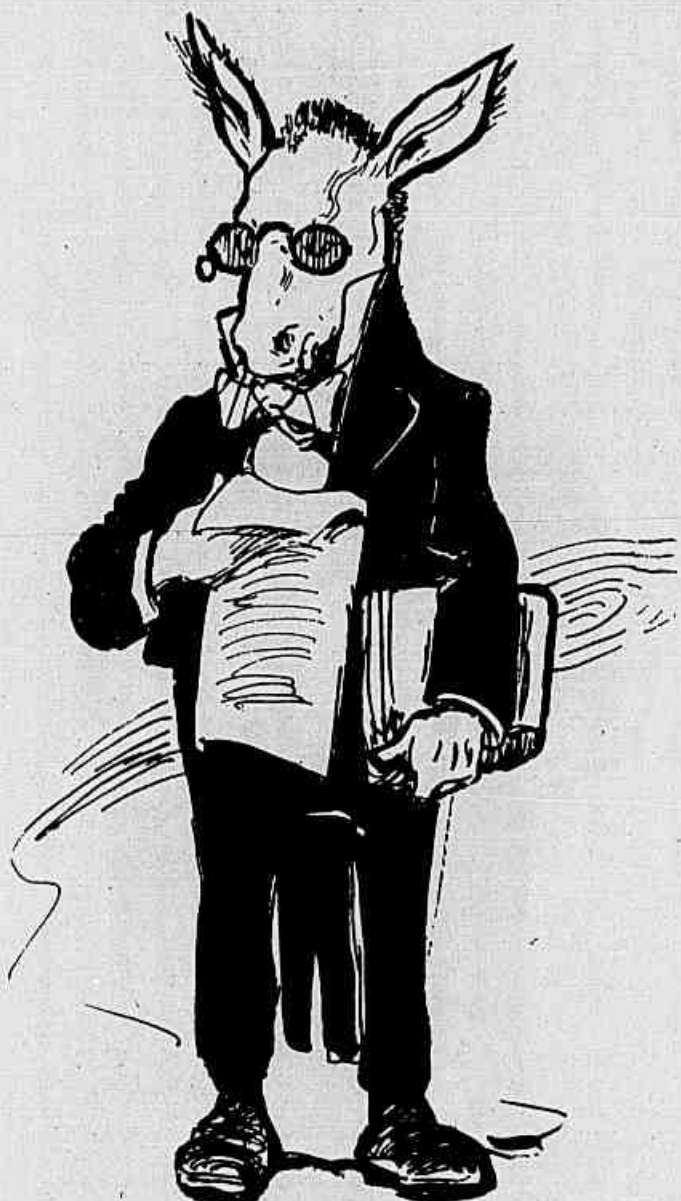
Acerta madama !...

fumes, em uma algazarra esganiçada e temível. Havia alli senhoras casadas e moçoilas, velhos aristocratas e dandys cheiroros; alli, imperava o fulgor da fina graça feminina, o encanto das jocosidades educadas e os lança-perfumes se consumiam e se renovam para tornarem a esvasiar-se em todo o mascarado gracioso. "E' aqui, é aqui que eu canto a victoria do meu espirito e a gloria da minha dança soberba", pensei no auge do meu orgulho de mascarado chistoso.

Avancei em uma alegria entusiástica, que mesmo me espantava. Primeiro, esparramei-me no desgosto sublime dos meus requebros geitosos, pelo menos assim os julgava eu. Ellas, as mocinhas, cutucavam-se no gozo de uma grande admiração pela minha maestria inedita.

— Você me conhece? gritei eu, convencido de uma victoria certa.

— Dança Zé bocó! Dança Zé bocó! exclamou uma moça narigu-



Este em nenhum dos dias do Carnaval engana ninguém — apresenta-se sempre tal qual é.

da, do grupo a mais feia, por certo.

Dança Zé bocó! repeti, pasmado de tanta crueldade. Ora vejam, esta moça a me chamar de Zé bocó, eu a perola dos carnavalescos e, que lhes exhibi uma deliciosa dança de fazer comichões nas... solas dos sapatos!

Desanimei ainda uma vez e raspei-me furtando os meus ouvidos a ouvir por mais tempo aquella maldosa nariguda.

E de novo abalei rua afóra em

tem mais o que dizer?! Arranca desse bestunto um espirito mais novo, uma graça mais attrahente!

Não preciso dizer-lhes que subi outra vez á serra e implorei ao Felipe, a quem não me dei a conhecer, que calasse a sua maldita bocca mentirosa. E recommencei o maxixe. De repente chega um amigo do Felipe e distrahidamente arrumei-lhe outro aflautado "Você me conhece" e eis o que ouvi baixinho, em segredo:

— Pedaco de burro, pois se tu



VELHA "MOMICE"

— Você me conhece?
— Nunca a vi mais gorda.
— E' pena. Sou a Vergonha.

busca de merecidos triumphos para os meus dotes de mascarado espirotuoso.

A' esquina do largo de S. Francisco, encontro, cara á cara, com o Felipe, um irmão de uma irmandade de moças das minhas relações. amigas, a Octavia, a Ondina a Ottilia e outros pequenotes que promettem muito.

De um salto, colloquei-me junto do Felipe e soltei-lhe a repetição maviosa da phrase consagrada: "Você, me conhece?"

— Oh! seu insolente, você não

estás de mascara, como queres que te conheça! Asno!

Não pude mais, escafedi-me por entre a multidão ruidosa e lá me fui, abalado e tristonho, em busca do meu quartinho de 2º andar. No caminho reflecti: estes mascarados são realmente muito burros, perguntam se a gente os conhece quando estão de mascara, justamente para que se não os conheça, são burros a valer. Mas cá entre nós, em outra vocês não me pegam!

Sadinoel.

RIBALTAS

Os theatros da terra cessaram as representações esta semana, abrindo alguns as portas para os classicos bailes populares de Carnaval, que rendem muito mais do que os *Chantecler* e outras obras d'arte, e custam muito menos ás empresas. Assim, temos a resenha minúscula a fazer:

Theatro S. Pedro. — Quatro bailes pomposos, conforme o adjectivo do annuncio.

Theatro Lucinda. — Não entra na dança, porque está chelo de ferros de engommar.

Theatro Lyrico. — Fechado.

Theatro Carlos Gomes. — Bailes

BOM DISFARCE



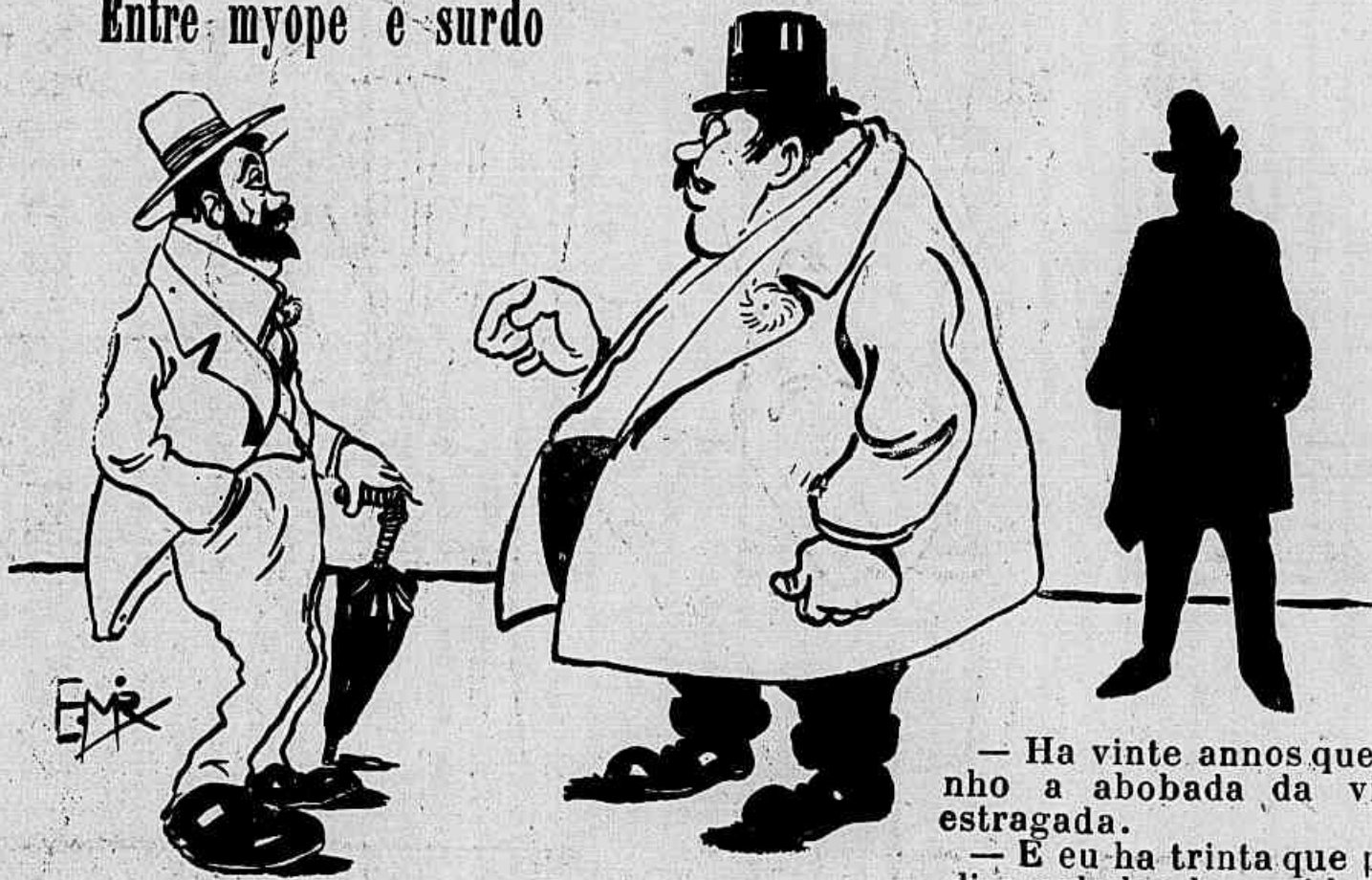
— Chi ! *meu parende*, vae muito sério !

— E é que sou mesmo.

— Mas *endão*, p'ra que é que *meu parende* sahiu fantasiado ? !

— Para me livrar dos credores.

Entre myope e surdo



— Ha vinte annos que tenho a abobada da vista estragada.

— E eu ha trinta que perdi o paladar do ouvido.

pomposos á fantasia, conforme o adjectivo do annuncio.

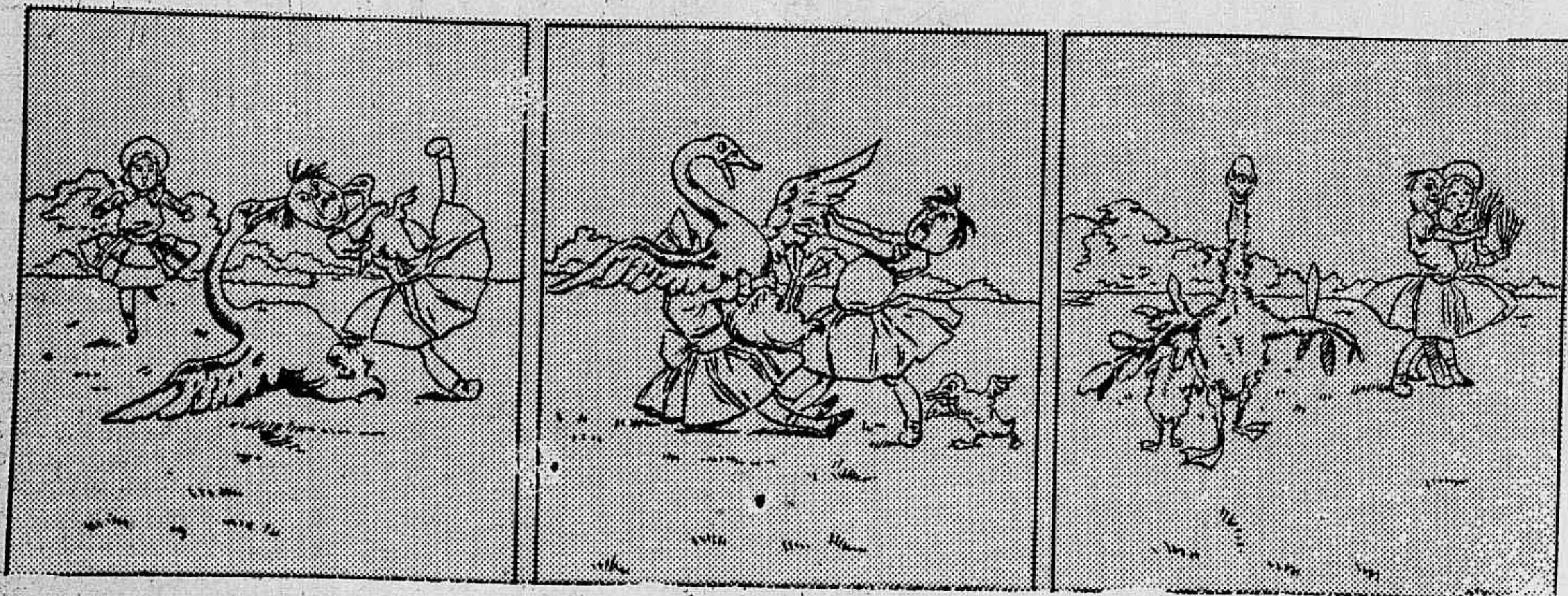
Theatro Recreio. — Pomposos bailes á fantasia, de accordo com a praxe, que não admite bailes á fantasia que não sejam pomposos.

Theatro S. José. — Cinema livre,

onde tambem ha baile pomposo de escabrosidades.

Theatro Apollo. — Não sabemos se ha baile, mas deve haver ; isso é epidemico em todo o periodo carna-

O GANSO DO CAPITOLIO



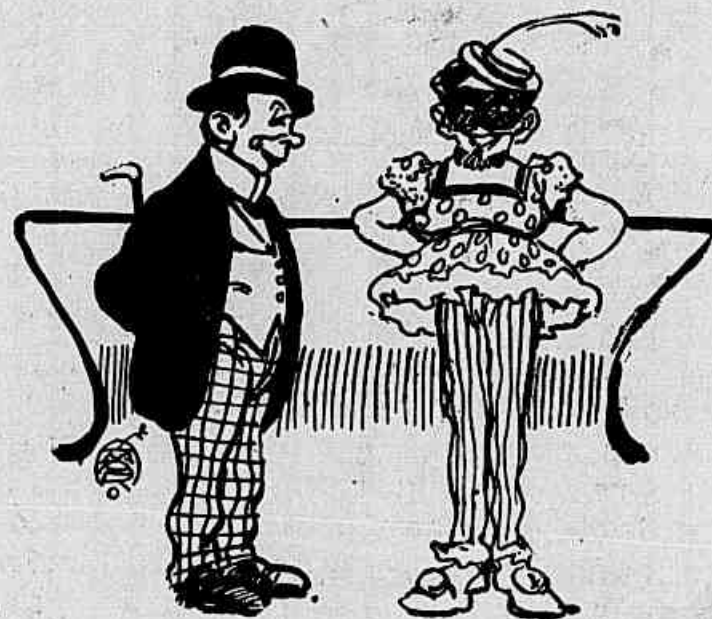
Um ganso do Capitolio, vendo o filhote nas unhas do Manipango, tratou de debical-o.

Nisto acudiu a irmã do Manipango, que agarrou o ganso pelas costas

valesco. A companhia, depois do Carnaval, irá para S. Paulo.

Theatro Municipal. — Não ha bailes, mas o empresario está a dançar o miudinho com as promessas mirabolantes que apregooou aos quatro ventos. A' falta de organização de gente de casa, vae contratar gente do D. Maria para representar as cinco peças escolhidas pela Academia Necrologica de Let-

ESPIRITO MASCARADO



— Você me conhece ?

— Talvez. Quem é você ?

— Eu. Sou eu mesmo.

— Ah ! Eu logo vi ! Está muito bem disfarçado !

tras. O scenographo que devia tratar da montagem das peças ainda não tratou, porque não trataram de aviar aquillo com que se montam as peças. Brevemente gosarão os espectadores indigenas as deliciosas primicias do contrato feérico e estupefaciente. Esperemos.

João Scena.

Em um congresso feminista :

A quem — grita a Presidente — devemos nós outras o maior esforço para a elevação da mulher ?

— Ao inventor dos saltos altos — grita um espirituoso.

e este depois de uma sóva, salvou o filho, jurando que os dous tinham apanhado uma perúa.

A LIGA

VALSA

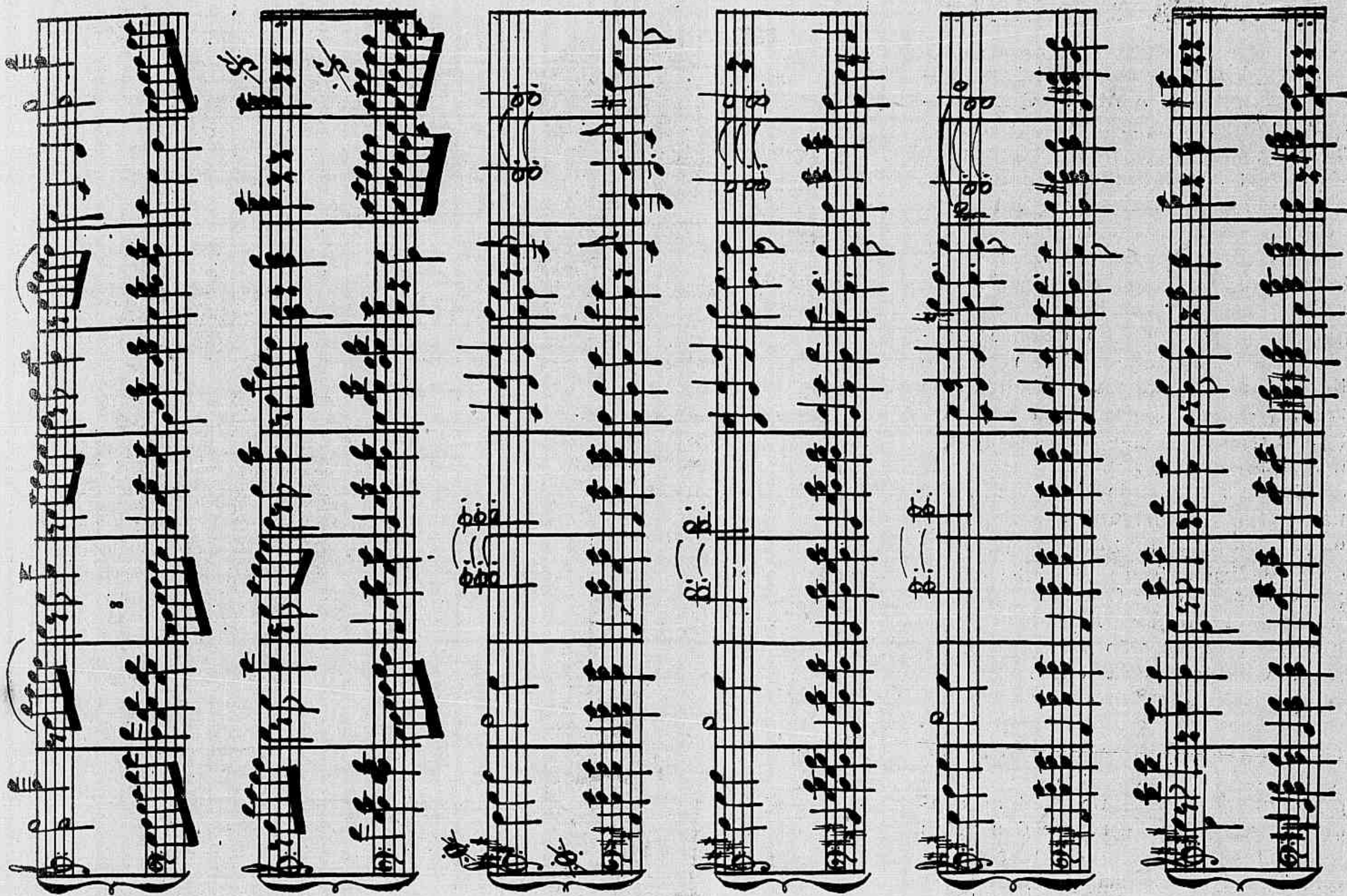
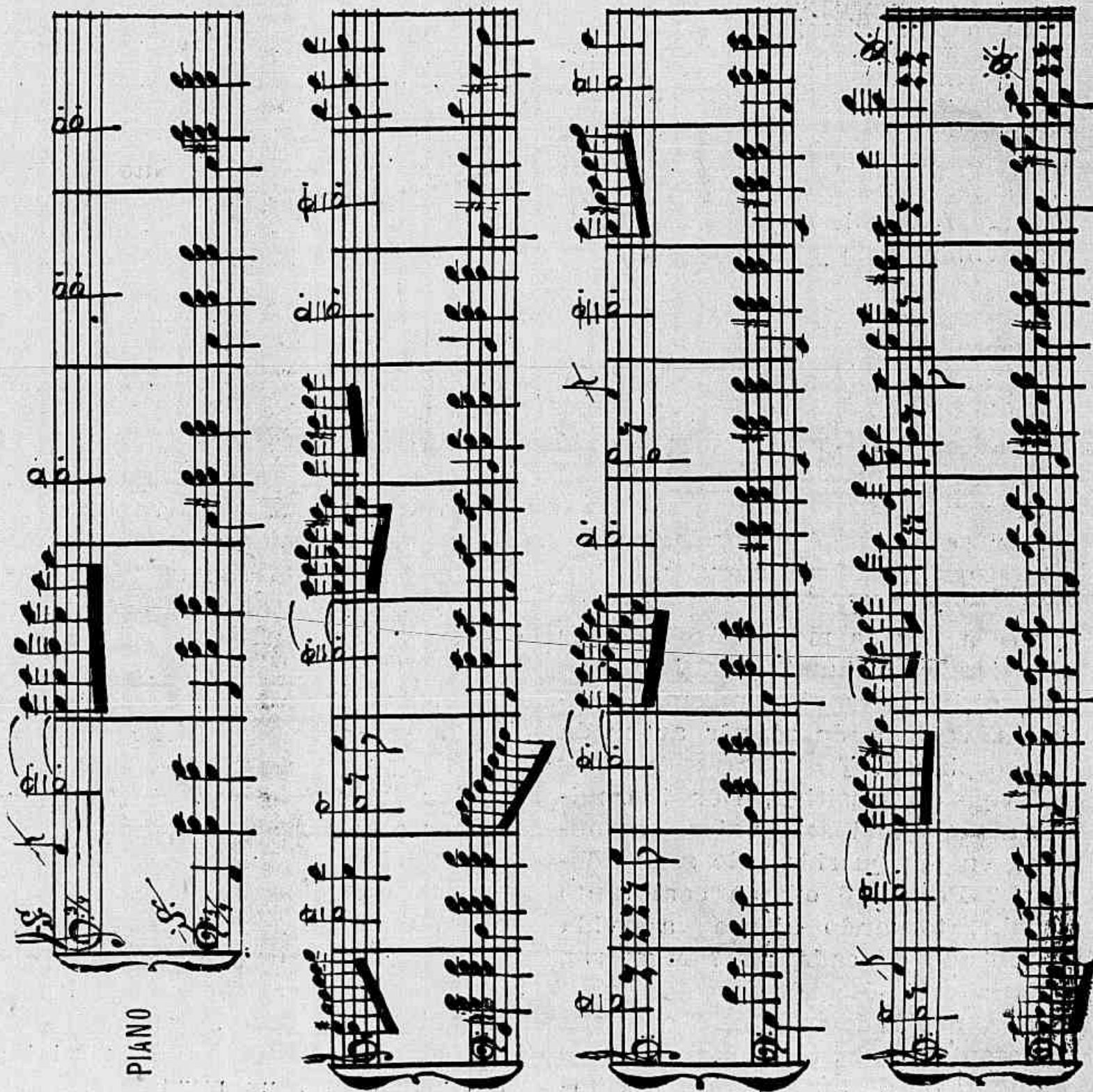
Composição e offerta do distinto maestro Rodolpho

R. Rocha.

OFFERECIDA A LIGA LITTERO-ATHLETICA

Timbaúba — Pernambuco

PIANO



CHRONICA ELEGANTE

Haverá cousa mais deliciosamente feminina que a fita? Quer pretençiosa, rica, perfumada, enrolando-se nos cajados das pastoras de Watteau; sustentando o arcar de Diana ou presa no corpinho de Mme. de Pompadour, em cordões complicados e encantadores, que tanto personificam o reinado de Luiz XV; quer em *bandó de amor* nascido dos dedos do celebre Leonardo, com grinaldas de rosas e ligado aos formosos cabellos da rainha — cujos caprichos fez curvar o Rei-Sol; nos seculos passados, hoje e amanhã, parece-nos que a fita nas mãos de uma mulher é um sceptro esvoaçante... e as redesas com que as grandes victoriosas dirigiram o mundo, disse um grande escriptor francez contemporaneo, eram de fitas tão leves que os homens não sentiam o jugo! Quanta cousa em redor de uma fita! desta fita com que os dedos brincam, instinctivamente, durante a agitação de um desejo..., desta amarrotada ou despedaçada abandonada, mas que contem ainda impregnado o perfume das mãos que a tocaram..., quanta emoção, quantas recordações deliciosas!

As fitas identificam de tal forma as mulheres que, suas irmãs, rivaes na luta pela vida, dizem sempre com ar de desprezo: "*Occupae-vos de vossas fitas e chiffons.*"

Foi no chapéo que a fita estabeleceu o seu dominio. Accessorio obrigatorio das grandes formas; fitas metllizadas, immensamente adoraveis, quando circulam uma grande copa de tulle; fitas *faconnées-brochées*, com flores de velludo sobre um fundo de setim, verdadeiras maravilhas pelo colorido, avelludado e desenho. Estas fitas são fabricadas muito largas, tendo até trinta centímetros.

E' afinal com a fita de numero elevado, lisa ou com desenhos estampados, que fazem actualmente cintos elegantes.

Uma novidade que não podemos deixar esquecida é que a sensitiva, esta pequenina flor amarella, salpicada de pontinhos dourados tornou-se a flor da moda. Ao lado das suas irmãs, a humilde violeta e a rosa altiva, gozará tambem a imensa ventura de se vêr arvorada nos corpinhos.

Porque a sensitiva, flôr tão minúscula e quasi sem valor, tornou-se agora tão querida pelo sexo adoravel? Porque é olhada com tanto carinho, tornando alegre a vida complicada de cada dia? Mystério.

Noticiando ha dias esta tão inesperada novidade, a uma graciosa representante do bello sexo, obteve o signatario destas linhas a seguin-



Vestidos semi-Princeza, para senhoritas

te resposta, acompanhada de um sorriso encantador:

"Não adivinhou o senhor ainda a razão de tal acolhimento? Pois lhe vou dizer: A sensitiva tem uma alma semelhante á nossa, muito impressionavel, irritavel e bastante nervosa.—Confesso a minha incompetencia para affirmar que a sensitiva tenha alma.—A noite, esta pequenina flor une os seus foliolos, inclina-se, fecha-se, encarquilha-se; depois, pela meia-noite, começa a se agitar levemente para levantar as folhas e botões de ouro, aos primeiros clarões do dia."

Esta verdade científica não é quasi uma formosa lenda? Não se divisará a attracção secreta que une, mais uma vez, fazendo irmãs, a mulher e a flor?

Na verdade a alma feminina tambem tem seus mysterios, seus

acordamentos. Qual a sensitiva, dobra-se muitas vezes, nas horas tristes, para reabrir-se aos primeiros raios da esperança.

Continúa a grande paixão pelos diamantes. E' hoje um dos mais intensos sonhos da mulher elegante; attrahe e fascina com suas mil scintelhas moveis. A' noite, nos theatros e nos salões onde se conversa e dança, vê-se actualment' um deslumbramento de diamantes. Antigamente, as mulheres millionarias satisfaziam-se em adornar os dedos, pulsos, orelhas e pescoço; agora, possuem cordões, diademas, fivêlas para cintura e até os vestidos de algumas millonarias americanas são completamente engastados de diamantes.

Pensae, graciosa leitora, nas innumeradas pessoas que vivem do ouro, espalhado com profusão, para



Vestidos elegantes para meninas



Novos modelos de vestidos, para meninas

comprar estas fascinantes inutilidades ! Pense também na felicidade que estas pedras levarão aos ricos e pobres, vereis então muito naturalmente, que as mulheres dispendendo loucamente em futilidades não têm só em vista a satisfação de um capricho. Os seus efeitos bemfazejos repercutirão sobre as formosas jovens para quem a sorte foi cruel.

A riqueza, na opinião de muitos, é a solidariedade social.

Acrísio.

Vestidos elegantes para meninas.
—1º) Este nosso vestido é semi-justo, a parte superior cortada com manguinhas repousa sobre um cabeção.

2º). Este nosso modelo constitue verdadeiramente um bello arranjo: as pequeninas mangas são cortadas com a parte superior do corpinho; este estylo não é novo, mas tende a voltar á moda. A saia ligada ao corpinho, é occulta sob uma cintura que poderá ser *plissée* ou franzida, conforme o tecido que se queira empregar.

Novos modelos de vestidos para



O NOME NÃO É UMA VOZ...



— Eu moro na baixada do Rio de Janeiro.

— P'ra bem. A baixada agora está muito por cima.

meninas.—Estes modelos não apresentam dificuldade alguma na confecção. São vestidos próprios para passeios e que ficarão encantadores feitos em tecidos vaporosos, de cores claras e mesmo brancos.

Vestidos semi-Princesa, para senhoritas. —1º) Este modelo é um vestido semi-Princesa devêras encantador e especialmente desenhado para senhoritas. Pôde ser usado nas reuniões á noite, e neste caso

CARNAVAL POLITICO



— Que? Você já não me conhece? Até o dia em que foi eleito conhecia-me muito, agora, como não precisa de votos, faz cara de poucos amigos.

deve ser feito em crêpe da China de tom claro.

2º) Eis um modelo *tout aller*, simples, próprio para saídas pela manhã, de um feitio elegante e que poderá ser feito em qualquer tecido de verão.

—)o(—

O Carnaval este anno começou uma reforma de instrucção, que só prestito do Grupo dos Farofas. Nesse andar, com o entusiasmo sempre crescente, teremos Carnaval um mez a fio.

—)o(—

O JABOTY

(LENDAS SERGIPANA)

Houve uma vez grande festa de tres dias, no céu, para o que foram convidados todos os bichos.

O jaboty não pôde ir, por andar muito de vagar. Quando os outros vinham de volta, elle ia no meio do caminho.

CARNAVAL



— Estas aborrecido?

— Pudera. Tive um pega com outro mascarado... Todos os annos é assim: já tenho sahido de cloves, de burro, de toda maneira, mas no fim acabo sempre dançando de velho.

No ultimo dia, mostrando elle grande vontade de ir, a cegonha offereceu-se para leval-o nas costas. O jaboty acceitou e montou no bicho, mas a malvada ia sempre perguntando se elle ainda via terra, e quando o jaboty disse que não avistava mais a terra, a cegonha—deixou-o no ar e o pobre kágado veiu rolando e dizendo:

“Léo, léo, léo

Se eu desta escapar

Nunca mais festas no céu.”

E tambem gritava: “arredem-se pedras e páos, se não vos quebrareis”. As pedras e páos affastaram-se e elle cahiu, ficando arreventado. Deus teve pena e ajuntou os pedacinhos, e deu-lhe de novo a vida em paga da grande vontade que elle teve de ir ao céu. Por isso é que o kágado tem as costas cheias de remendos.

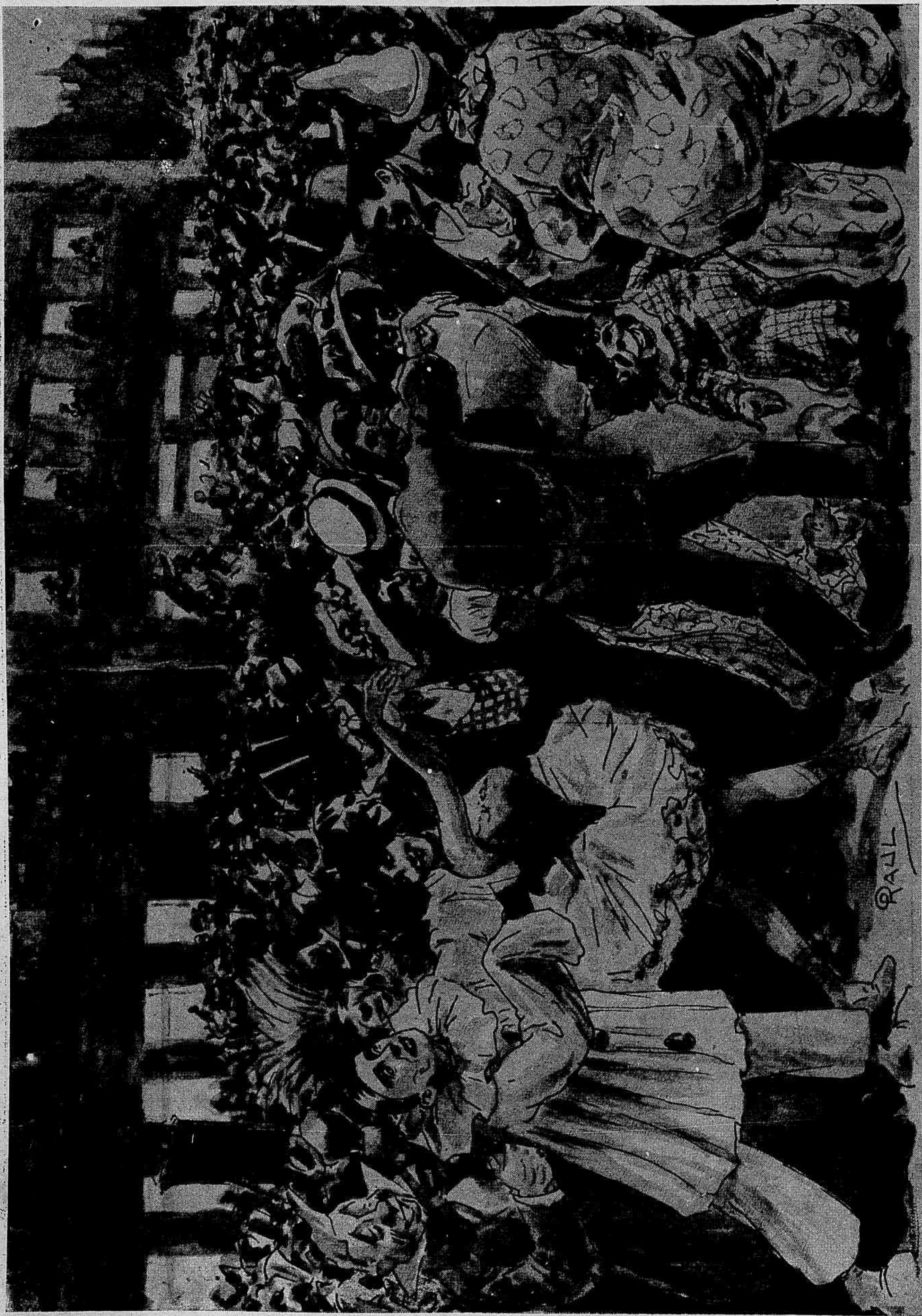
ALMOÇO «SPORTIVO»



Os convidados à mesa do almoço que o Snr. Commendador Gregorio Seabra offereceu aos chronistas sportivos no Hotel Balneario de Ipanema, no domingo, 23 do passado



Grupo de convidados que compareceram à encantadora festa



DOMINGOS GORDO

Os Srs. Adjuncto Ferreira & C. comunicam-nos que por se ter retirado o socio Sr. Joaquim Domingues da Silva Filho, o Sr. Adjuncto da Silva Ferreira continúa

com o mesmo ramo de negocio e na mesma casa, sob a razão social de Adjuncto Ferreira.

Papá, eu queria que me compras-

se um relógio ! Compra, sim, papá-zinho ?...

— Para quê, meu filho ?

— Para eu trocar por um cachorrinho que o primo Silva tem.

**PIC-NIC OFFERECIDO PELA COLONIA PORTUGUEZA AOS
OFFICIAES DO CRUZADOR «S. GABRIEL»**



Grupo de convidados — Os convidados descendo do Chapéo de Sol, no Corcovado. Instantaneo tirado por occasião do almoço — Grupo de senhoras, senhoritas e officiaes. Sentado vê-se o Sr. Commandante Pinto Basto.

Cassificação dos beijos

Eis uma nova classificação dos beijos, feita por um physiologo, que se diz entendido no assumpto. Principia por estabelecer duas grandes cathogorias: beijos agradaveis — beijos desagradaveis.

Põe em uma cathogoria á parte um grupo de beijos de ordem elevada, nos quaes os sentidos não tomam parte: os beijos de mãe, os depostos nos labios roseos das criancinhas, e um outro grupo, que elle intitula *sem sal*, isto é, os beijos na mão.

Na cathogoria dos *desagradaveis* põe quasi todos os beijos trocados

entre pessoas do mesmo sexo; depois os beijos das sogras, das tias velhas, das velhas madrinhas... todos aquelles, em summa, que têm qualquer cousa de materno... sem a maternidade. Nesta cathogoria figuram tambem os beijos recebidos em um momento de desgosto ou de afflicção, e mais ainda, quando um dos dous, entre os quaes elles se trocam, já não ama.

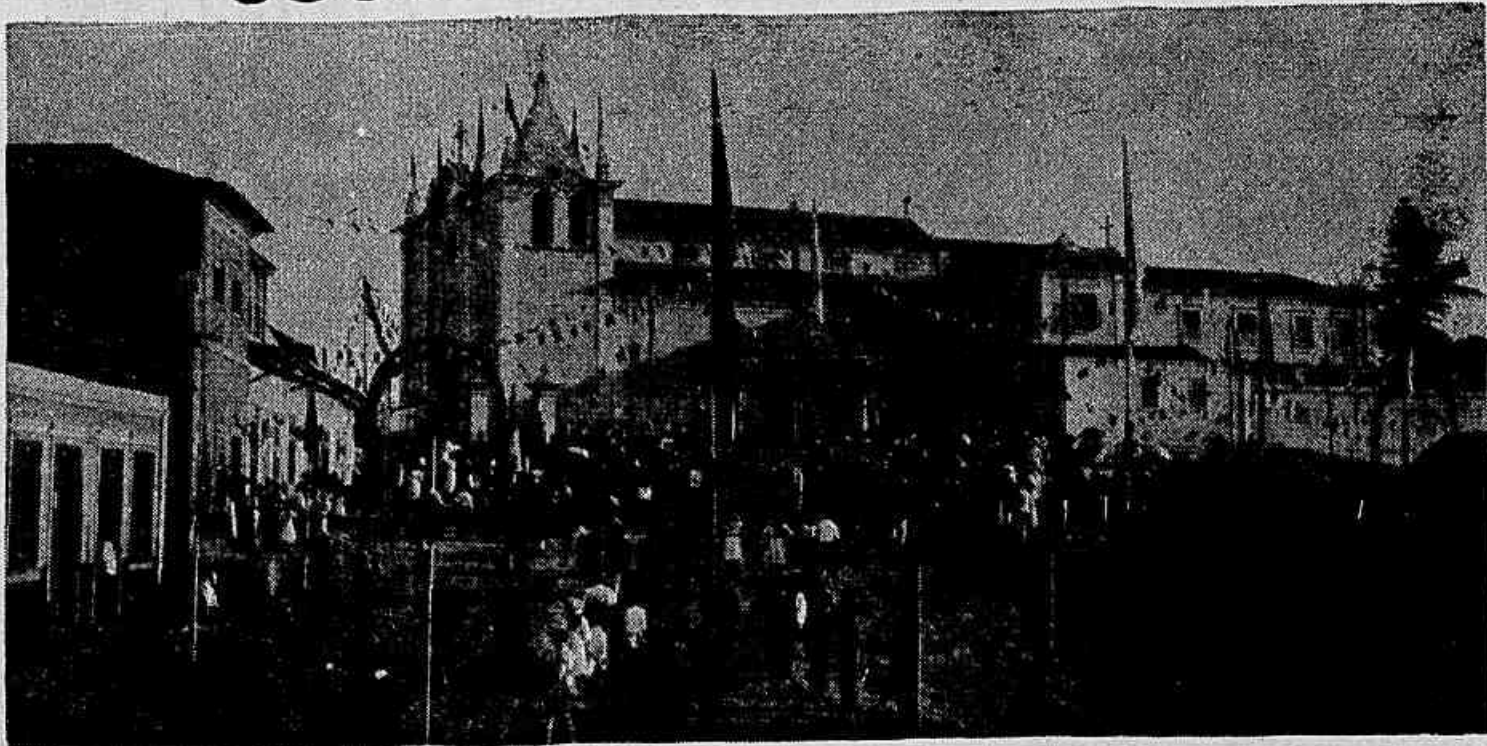
Ser-nos-ia impossivel referir extensamente, aqui, tudo quanto o classificador soube colligir. Limitar-nos-emos, pois, a uma breve e incompleta resenha.

Pertencem á cathogoria agradável: o *timido* ou hypocritamente *paterno*: na testa ou nos cabellos; o beijo *prcludio*, na face; o beijo *gordo*, *pach!*... a plena bocca; o beijo com *ruido*, rumoroso, impudente, rustico, beijo de ante-camara; o da *educanda*, apenas esboçado, reservado, trepidante, mas dado com convicção. E' notavel o beijo de *despedida* ou de *adeus*, as duas boccas avancam em unsono, encontram-se e depois beijam-se viclentamente com um rumor surdo, que parece um soluço. E' tamlem, para notar, o beijo *fugitivo*, que é uma especie de sorvo sobre labios, rapido, mas ardente, que



commove as fibras íntimas, e deixa uma impressão fugaz, porém intensa, como todas as cousas que não ha tempo para examinar longamente. O classificador assegura, que este é um dos mais agradáveis. E' igualmente admiravel o beijo surpresa; chega inesperado, fulmineo, e deixa ficar como que

A FUNDAÇÃO DA CIDADE



A praça do Castello — O prestito civico desfilando pelas ruas do morro do Castello — Outra parte do prestito civico — A organização do prestito civico no morro do Castello.



atordoado. Assemelha-se este ultimo ao beijo roubado: mas é mais selvagem e dá uma impressão quasi de dôr.

São classificados entre os mais curiosos, o beijo *nonocordio*: dous labios beijam com calor, os outros dous ficam frios, immoveis, insensíveis; o beijo de *repouso*: os labios unem-se sem sobresalto, sem fremito, e ficam assim, demorados, pacificamente.

O beijo da paixão e do amor verdadeiro é um só, mas vale por todos, não se classifica, nem d'elle se faz pomposa ostentação: conserva-se, pelo contrario, zelosamente fechado no coração como um thesouro.

—)o(—

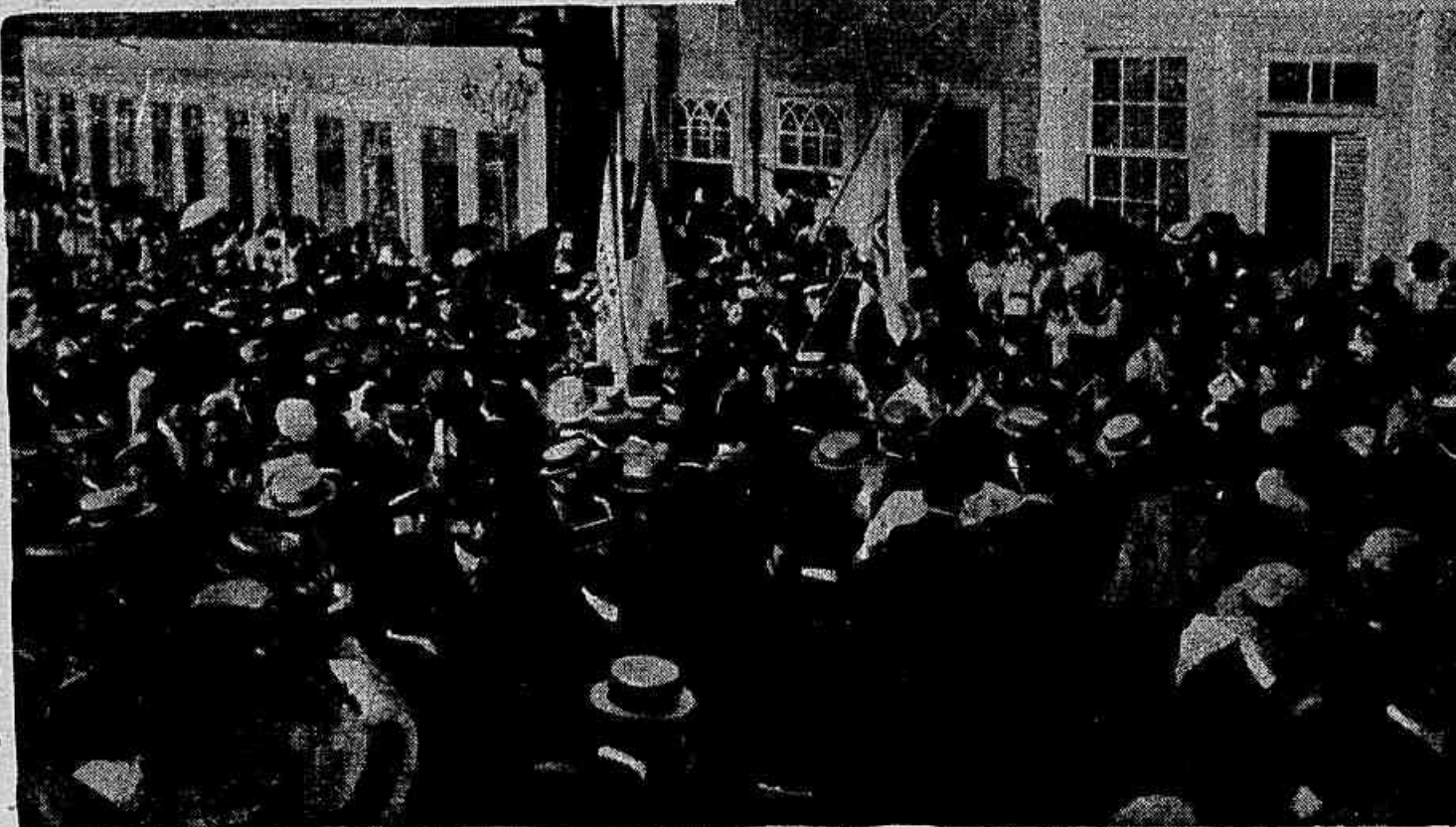
Um marido recém-casado, quando chegou á casa, á tarde, para jantar, encontrou a gentil esposa banhada em lagrimas, porque o gato tinha comido a sua primeira tentativa de pudim de ovos, feito por ella após largas meditações sobre o capitulo *Doces* do seu *Livro de Cozinha*.

— Não chores, minha querida, diz-lhe o marido, consoladoramente;—se o pobre gato morrer, eu arranjo-te outro.

—)o(—

— Como ! não nos viste na praia do Leme ?

—Não. Havia lá tanta gente que não vi ninguém,



CARNAVAL POLITICO



Santana



Instantaneo tirado no cães Pharoux, por ocasião do embarque do Sr. Senador Joaquim Ribeiro Gonçalves e de sua Exma. familia, para o Maranhão, no dia 28 de Janeiro ultimo

SPORT

Bem avisados andaram os proprietarios que este anno deixaram de mandar seus animaes disputar corridas em S. Paulo.

Os poucos que se animaram a fazer correr na Paulicéa estão a esta hora bem arrependidos, pois os animaes do turf carioca sofrem alli todas as perseguições possiveis e imaginaveis.

Só por um acaso é que um animal do turf carioca consegue ganhar uma corrida, pois se escapa da partida, cahe nas garras dos jockeys da terra, que cercam, desgarram e apertam o animal, que se atreve a ir disputar-lhe a victoria.

Nestas condições melhor é deixar os animaes descansar aqui.

Não é sem razão que o turf em S. Paulo vae em grande decadencia.

A proposito do Grande Premio Dr. Frontin discute-se a conveniencia de se impedir a inscripção de animaes pertencentes a outros turfs estrangeiros, ou a de, permittindo-lhes a entrada, estabelecer um handicap. Como argumento de monta diz-se que o "Soberano" não poderá competir com animaes que possam vir disputar os 25.000\$, levando 63 kilos. Parece que se trata mais de garantir a victoria do tordilho do que procurar obter o brilho da corrida.

Que venham animaes argentinos e uruguayos, pois só assim haverá emulação. Com bons premios, certamente muitos dos nossos proprietarios se animarão a importar animaes de classe, de boas filiações e que possam fazer brilhante figura nas nossas pistas.

Esperamos que o Jockey-Club

annuncie os seus grandes premios e unamo-nos depois todos em uma campanha para a importação de bons animaes, campanha que será coroada de éxito, pois os bons premios animam os proprietarios.

Acreditamos que chronistas sportivos unir-se-ão em breve para a formação de um circulo onde possam trocar idéas e discutir as questões que se prendem á vida sportiva.

E' uma idéa que merece applausos.

CONCURSO DE PALPITES

Os chronistas sportivos resolveram realizar uma festa para retribuir a que lhe foi gentilmente offerecida em Ipanema pelo Sr. Comendador Gregorio Garcia Seabra.

Foi nomeada uma commissão executiva composta dos Srs. Raul de Carvalho, Daniel Blatter e Eduardo Bahia.

Pablo Zabala, perito e intelligente jockey, actualmente em Montevideo, brevemente regressará ao Rio de Janeiro, onde continuará ao serviço da Ecurie Paris.

Trará em sua companhia seu irmão Avelino Zabala, também apreciado jockey, que pôde montar com menos de 45 kilos.

Domingos Ferreira, que também se acha em Montevideo, onde tem montado *Soberano* e *Bonjour* no prado de Maroñas, estará de regresso a esta Capital em meiado do mez de Março.

Falleceu no dia 26 de Janeiro ultimo, em S. Paulo, o conhecido e abalisado "entraineur", Antonio

Nunes de Oliveira Junior, que teve a seu cargo muitos animaes que fizeram figura brilhante no turf fluminense.

Consta que a 6 de Março proximo o Sr. Barão da Taquara hospedará em sua bella vivenda, em Jacarépaguá, estimado *turfman*, a quem toda a imprensa carioca ultimamente fez elogiosas referencias.

Será indiscrição pôr mais na carta...

Moreu o cavallo Imperio, um dos bons parceiros do nosso *turf*.

Pelos chronistas sportivos foi abandonada a idéa de um passeio maritimo.

Tiveram medo do jogo... do mar.

—)o(—

Pleno regimen de Momo.

E como não estamos para a sisudez vulgar dos dias communs, rompemos a primeira nota:

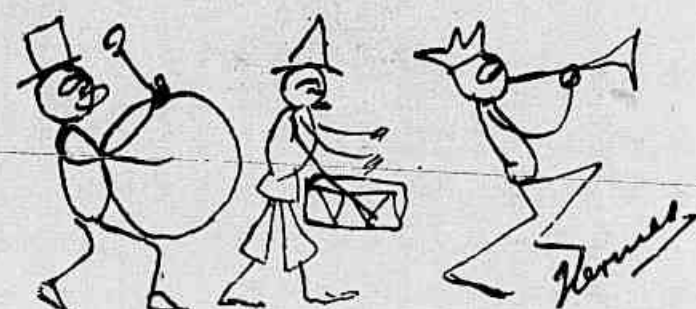
Viva o Zé Pereira

Que a ninguem faz mal,

Viva a pagodeira

Nas noites de Carnaval!

COLLABORAÇÃO ESPONTANEA



Trabalhos que nos foram enviados para atavio do nosso numero de Carnaval.

SABÃO LIQUIDO PROPHILACTICO

“ROSA VENUS”

ULTIMA CRIÇÃO

E' sem rival para conservar a cutis dando-lhe a frescura e maciez natural da Juventude, sendo a base principal deste delicado producto o leite, e bastante conhecidas suas propriedades refresca a epiderme, reanima as cores vivas do rosto de um modo extraordinario, seu uso diario se torna indispensavel para fazer desaparecer as irritações e todas as impurezas da pelle, estando delicadamente perfumado com essencia de rosas substitue com vantagem os sabonetes de toucador por estar livre de toda causticidade.

A' venda em todas as boas perfumarias e no Deposito Geral

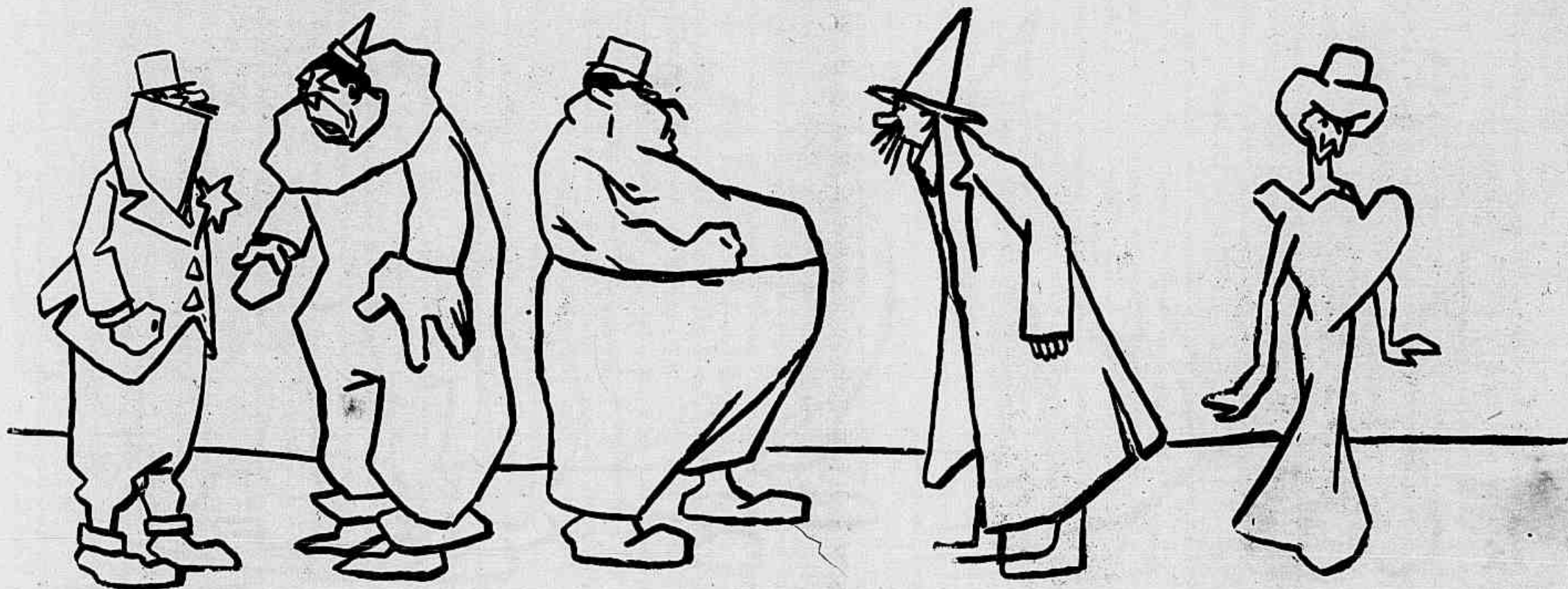
PERFUMARIA CAMPOS

9 RUA DO THEATRO 9



TOSSE? “BROMIL”

CURA ASTHMA, BRONCHITE E COQUELUCHE



A MELHOR PROVA

- Mas resistiremos nós os tres dias de Momo, cansando os pulmões e suando em bica ?
- Não ha perigo. Para qualquer novidade temos o infallivel *Bromil*.

Dr. Epaminondas Pinto da Rocha, medico e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia e medico da Municipalidade de Alagoinhas, Estado da Bahia

Attesto que tenho applicado vantajosamente em minha clinica o preparado pharmaceutico denominado BROMIL, nos casos de coqueluche, bronchite e asthma, aconselhando o seu emprego nos casos acima, de preferencia a qualquer outro.

Alagoinhas, 24 de Janeiro de 1908.

Dr. Epaminondas Pinto da Rocha.

FIGURINO PARA O CARNAVAL



Páo d'agua

ATRAPALHAÇÃO



— Parece que aquelle gato é cachorro.
Não é, burro.

QUI PRO QUÓ



— Acho simplesmente desafortado o titulo da taboleta «Junta pró Hermes-Wenceslão: junta pr'o Hermes, não: junta para o Marechal Hermes, e que devia ser.

ENTRE BOHEMIOS



— E' um azar. Eu ando tão aborrecido da vida que qualquer dia me enfiio por uma das caixas da Avenida...
— Não. Isto é um papel sujo.



Solução do 212º concurso

213º concurso—CORRIDA A PÉ



Formar com os pedacinhos acima alguns dos nossos amiguinhos apostando a carreira.

Premios—Ao Primeiro: Um carro com dois cavallos e retrato na galeria: do 2º ao 6º retratos na mesma galeria.



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 11 ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 12 de Fevereiro, às 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, AVENIDA CENTRAL 110 e 112.

Suplemento do "João Paulino"
213 CONCURSO
«Revista da Semana»
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

41º Concurso mensal
6 de Fevereiro de 1910
1 «Revista da Semana»

BRINDE DO
CINEMA EXCELSIOR
271 RUA DO CATTETE 271
Aos amiguinhos do "João Paulino"



Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*; na *matinée* de Domingo, 30 do corrente.

JOÃO PAULINO

211º CONCURSO SEMANAL

Sorteio realizado sabbado 29 do mez findo, ás 2 horas da tarde, com a presença de muitos amiguinhos, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 110 pertencente ao menino Augusto Gonçalves da Silva.

2º—N. 12 — Dermeval Gomes de Castro.

3º—N. 36—Olga Braga.

4º—N. 41—Sylvia Paulmann.

5º—N. 58 — Christina Octavia de Vasconcellos Aragão.

6º—N. 67 — Ernani Lacerda.

211º CONCURSO SEMANAL

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 João Brum Fontes; 2 Americo da Silva Monta; 3 David Coelho de Souza; 4 Armando da Silva Monta; 5 Victorino Bastos; 6 Waldemar C. do Sacramento; 7 Helena Marino; 8 Paulo Pereira; 9 Dinorah Alves; 10 Jurema de Castro Brasil.

11 Dina Gonçalves de Souza; 12 Dermeval Gomes de Castro; 13 Heitor de Pinho; 14 Rogerio Nesi; 15 Alberto Rodrigues dos Santos; 16 Carmino Scierammarello; 17 Affonso Gunkel; 18 João Moraes Cardoso; 19 Octília de Magalhães; 20 Abel de Alneida Silva.

21 Evelina de Medeiros Muniz; 22 Waldemar da Silveira Carvalho; 23 Malvina Oreste Neptuno; 24 Mario Rocha Pinto; 25 Mario de Oliveira Brandão; 26 Miguel Carreira; 27 Estevam Gonçalves da Silva; 28 Antonio de Souza; 29 Amelia Freitas; 30 Cecilia Freitas.

31 Ayrdé Pinto Martins Costa; 32 Henrique Rodrigues Pardo; 33 Olivio Romano; 34 Luciano Romano; 35 Alzira Veiga; 36 Olga Braga; 37 Sylvio da Cruz; 38 Francisco Julio Ferreira; 39 Anna Rosa Oliva; 40 Marcello Pinto Bastos.

41 Sylvia Paulmann; 42 Maria Izabel de Oliveira; 43 Orlando Cesar da Silveira; 44 Paulo Gaspar Carreiro; 45 José Gonçalves; 46 Orlando Alonso; 47 Nair Junqueira; 48 Antonio Rodrigues de Araujo; 49 Jurema Fernandes; 50 Anorelino Malheiros.

51 Manuel M. Vianna; 52 Lucia Wrencher; 53 Eduardo Wrencher; 54 Olga Lassance de Abreu; 55 Waldemar Moreira Prado; 56 Mario Prado; 57 Hylda Rosa da Costa; 58 Christina Octavia de Vasconcellos Aragão; 59 Walchices José Alves; 60 Carlos Pereira.

61 Antonio Dias da Silva; 62 Carlos Augusto da Costa Marques; 63 Antonio dos Santos Rodrigues; 64 Francisco Brando; 65 Adherbal Carneiro Ribeiro; 66 Fabio Horta; 67 Ernani Lacerda; 68 Antonio da Costa Brito; 69 Ubaldino da Silva Duarte; 70 Ezequiel Dias da Silva.

71 Attila Godinho; 72 João Rodrigues Pedreira; 73 Carmita Dias Leal; 74 Dudu' Dias Leal; 75

Nenê Dias Leal; 76 Santinha Dias Leal; 77 Filhinha Dias Leal; 78 Mary Dias Leal; 79 Danguinha Dias Leal; 80 Maria do Carmo Dias Leal.

81 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 82 Zaira Freitas; 83 Delphim José de Moura; 84 Rubens Xavier Esteves; 85 João Allevato; 86 Arabella Gonçalves de Souza; 87 Esmeralda Mendes Alves; 88 Carmelita Lima; 89 Ruth Lima; 90 Pedro da Fonseca Porto.

91 Joaquim Loureiro; 92 Manuel Joaquim Ferreira; 93 Joaquim de Campos Junior; 94 Maria da Gloria Franco; 95 Ricardino de Jesus Monteiro; 96 Hilda Caldas; 97 Alayde Caldas; 98 Dirceu Caldas; 99 Milton de Castro Menezes; 100 José Antonio Lopes Filho.

101 Waldemar de Souza Ama-

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do

JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCIPESCA

Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

Os amiguinhos ate 10 annos que acertarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinéas» do **Cinema Paris** nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

102 Gabriel Chrislio Ribeiro Franco; 103 Jayme Porto; 104 Laura Gomes; 105 Helenita Saldanha Alcalá; 106 Carlos Pinto Peixoto; 107 Waldemar de Almeida Franco; 108 Simplicio Placido Barbosa; 109 Antonio Nogueira; 110 Augusto Gonçalves da Silva.

111 Graciema da Silva; 112 Augusto de Araujo Bastos; 113 Otton Mauricio Vianna; 114 Nila de Oliveira; 115 Adelina V. Guimarães; 116 Isaura Alvarez Ferreira; 117 Herminia Alvarez Ferreira; 118 Manuel Torres Santiago; 119 Elvira da Conceição Costa; 120 Izaura Queiroz.

121 Isolina Mafra; 122 Dulce Maia; 123 Gualter Maria Machado; 124 Nylsa Yolanda Samico; 125 Nicasio da Silva Gomes; 126 Herminia Durão; 127 Olgina Durão; 128 Waldemar Carvalheira; 129 Sylvestre Domingos de Castro; 130 Elvira Gaspar Carneiro.

131 José França Bastos; 132 Bertha da Silva; 133 Edina Guimarães; 134 Alvaro Roiz Martins; 135 João Salema Junior; 136 Arthur Fonseca; 137 Dalila de Oliveira; 138 João Dias Monteiro Junior; 139 Carlos de Carvalho; 140 Nair Pereira Sandim.

141 Odette da Costa Brito.

FESTIVAES

Estamos em pleno periodo de Momo. Ao ruido forte do "Zé-pereira", em meio a pugna renhida dos lança-perfumes, dos *confetti* e serpentinas, apparecem os "Festivaes" ataviados tambem dos guizos alacres do amavel interregno, a luz viva dos fogos cambiantes, manuseados no estylo lantejoulado exigido pela época.

O que será o Carnaval entrante tivemos promissora prova domingo ultimo na Avenida, repleta de povo, animada, ruidosa, no torvelinho do folguedo maximo, não só dos cariocas como de toda a gente que nesses dias arrastada ou espontaneamente comparticipa da alegria suggestiva da multidão.

O Grupo dos Farofas antecipou com louvavel iniciativa a data marcada pelo calendario para as expansões de tal jaez; consubstanciando a idéa meritoria do Carnaval familiar, passeou pelas ruas da cidade um prestito de criticas espirituosas em associação com allegorias de effeito e fantasias de preço.

De seus esforços fecundos tiveram apreciavel compensação os Farofas nos applausos vibrantes colhidos em seu longo percurso — inaccessivel laurel conquistaram no Carnaval de 1910, em uma noite de céu sereno, recamado de estrellas, no afogeuio intenso de fogos de bengala, ao calor de ovações sinceras e entusiasticas.

Os folguedos internos foram egualmente brilhantes.

— O Club dos Democraticos, promovendo um simples forrobodó, sabbado passado, realizou um dos seus bailes mais importantes da estação, tal a concurrencia affluída ao "Castello" e o grão de animação até a manhã de domingo.

— O Club dos Fenianos com o seu grande baile a fantasia, de sabbado ultimo, manteve o calor peculiar ás festas do "Poleiro".

— Os Grupos dos Tenentes dos Diabo, cada qual mais cioso das glorias sociaes, disputando-se no afan de conservar sempre alegre e frequentada a rubra "Caverna", permitiram aos Incansaveis realizarem a festa derradeira, uma das mais interessantes alli effectuadas.

— O High-Life-Club principescamente installado no Palacete Rio Negro, dotado de polychroma e feérica illuminação, de faustoso e elegante mobiliario e de outros predcados de refinado conforto, attrahiu numerosa concurrencia ao seu baile ultimo que perdurou cheio de vida até aos alvares da manhã de domingo.

— O Pierrot-Club, Os Zuavos, Os Progressistas da Cidade Nova afinaram todos no mesmo diapásão, estabelecendo o festivo unisono, que sóe impulsionar a ridente época do Carnaval.

— O Club dos Relampagos, o espirituoso e bulhento, que todos os annos vem ás ruas da cidade completar com o luxo de seus carros e o capricho de suas criticas deu a sua passeata quarta-feira ultima, alcançando verdadeiro successo.

LOTERIAS D A CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2, e aos sabbados às 3 horas, á rua Visconde de Ita-
borahy 9.

Sabbado — 5 de Março — Sabbado
Grande e Extraordinaria Loteria Federal

171 — 9ª

200:000\$000

Por 15\$800

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos
agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14
nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do
correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do
Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março 88, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200\$, em virtude de
lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo,
extracções completa-
mente sem dor e outros trabalhos garanti-
dos; preços modicos e em prestações; rua
do Hospicio 222, canto da Avenida Passos,
das 7 da manhã ás 9 da noite.

O APIOL

Dos Drs **JORET & HOMOLLE**

REGULARISA OS **MENSTRUOS**

IMPEDE **AS DÔRES, ATRAZOS**

SUPPRESSÕES, ETC.

Dose: Uma ou duas Capsulas manhã o noite
PARA EVITAR os MAUS EXITOS

EXIGIR:

O APIOL dos Drs JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Phcia **G. SEGUIN**, 165, Rue St-Honoré, Paris
TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

Emprega-se nas Hemorragias nos Escarros
e Vomitos sanguineos, nas Perdas uterinas.
SÉGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.



SO'

é calvo quem quer. Perde cabellos quem
quer. Tem barba falhada quem quer. Tem
caspa quem quer.

PORQUE O

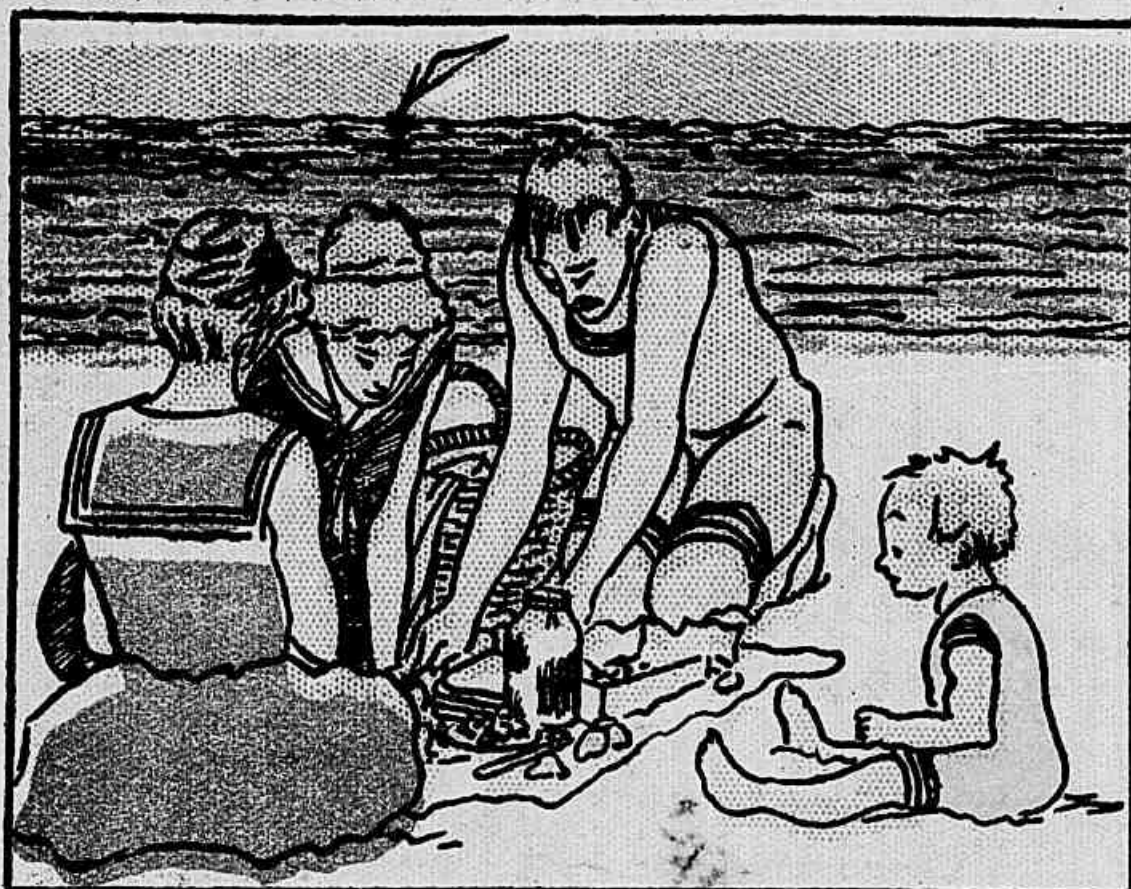
PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua
quêda, faz vir uma barba forte e sadia e faz
desapparecer completamente a caspa e quaes-
quer parasitas da cabeça ou da barba. —
Numerosos casos de curas em pessoas co-
nhecidas são a prova de sua efficacia. A' ven-
da nas boas pharmacias, drogarias e per-
fumarias e no deposito.

DROGARIA GIFFONI

Rua Primeiro de Março n. 17, antigo n. 9

O ESPIRRO GROSSO



Depois do banho de mar, a família foi merendar na areia



e preparou os pitéo em cima de um guardanapo,



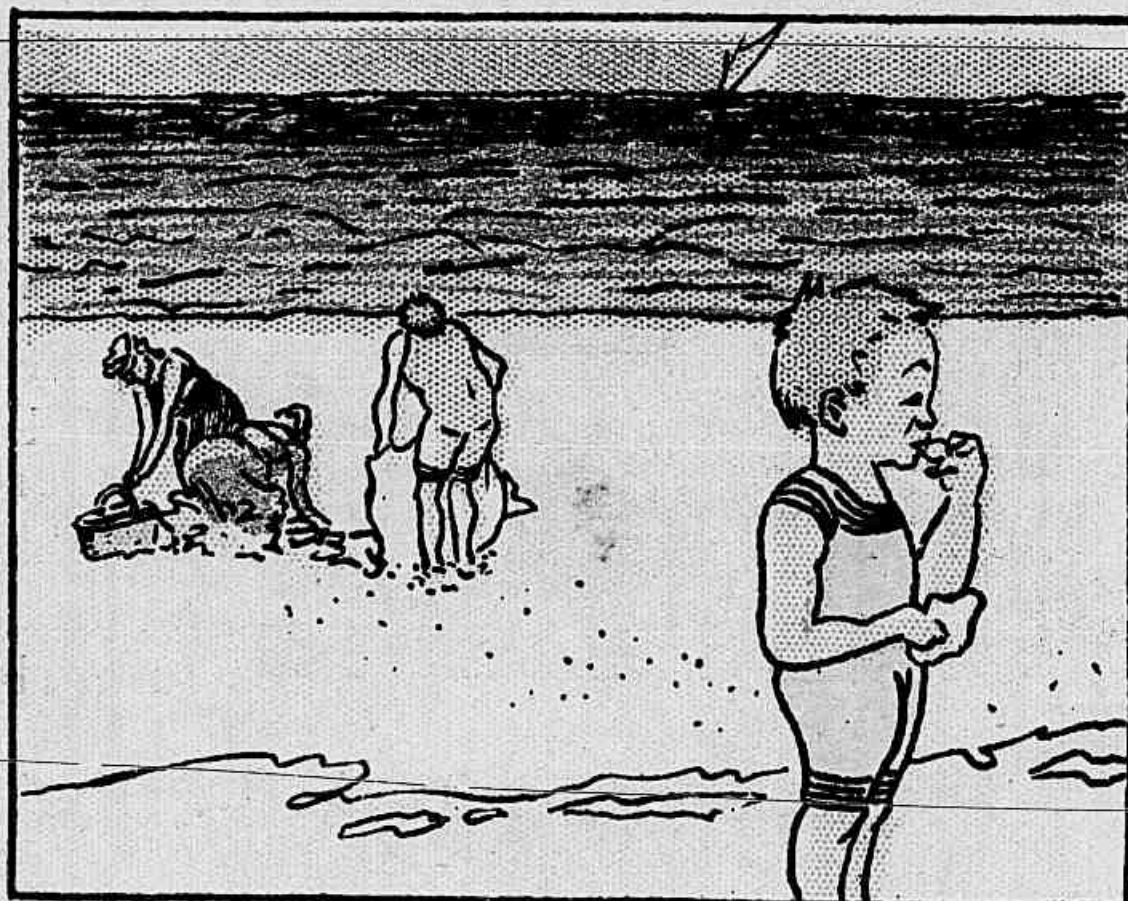
Visto o Chico Bicanca sentir coçegas no nariz



abriu uma bocarra deste tamanho e



atchin ! espirrou tão forte, que agitou a areia,



que estragou toda a merenda, tendo elle de chuchar no dedo

PREMIO de 5.000 francos SE ELLA NÃO OBTEM RESULTADO RUGAS “Coupon” gratis de belleza!!!

Valido amanhã para a famosa e universal especialista de belleza

Uma circumstancia feliz e extraordinaria dá occasião a todos os leitores de consultar, absolutamente gratis, a famosa especialista de belleza: *Harriett Meta Smith*. Ha pouco mais de tres annos *Harriett Meta Smith* fez a sua maravilhosa descoberta que a tornou celebre. Até então, nenhum meio existia, realmente efficaz, para fazer desaparecer as rugas.

Graças ao seu tratamento, ella fez desaparecer as suas proprias rugas, em tres noites, depois de ter em vão empregado: massagens, ataduras, fumigações, mascaras.

Hoje o rosto de *Harriett Meta Smith* não tem nenhum sulco, nenhuma ruga; a sua face é cheia, firme e rosada: e a sua tez é absolutamente deliciosa.

Em realidade, ella póde ser classificada agora entre as mais bellas mulheres de Paris.

A sua descoberta foi submettida a Jury das diversas exposições de Paris e de Roma, e em ambas o seu tratamento foi coroado de successo. Ahi recebeu ella duas medalhas de ouro: a sua descoberta leve a

escreveu: «Tive uma entrevista com *Harriett Meta Smith* e venho convencida de que ahi se encontra o segredo da mocidade e da belleza perpetua.

Todas as damas que empregaram o seu processo exprimem o seu entusiasmo. A *Marqueza de Germigno de Sterlich*, habitante de *Castellamare Adriatico*, diz: «Apresso-me a attestar que achei o vosso tratamento para as rugas superior a tudo que conhecia.»

Mme. Pavau de l'adiva escreveu: «Tive que me render á evidencia; em tres noites tinham desaparecido todas as minhas rugas.»

Mme. Riso, 34, *Hôtel de Ville*, em *Cette*, escreveu: «Com duas cheguei ao resultado desejado: fazer desaparecer completamente as minhas rugas; tenho a face tão lisa como aos 20 annos.»

Mme. V. Guidi, de *Nice*, escreveu: «Não sei como exprimir-vos a minha alegria e o meu reconhecimento, *Madame*; o vosso tratamento faz maravilhas; eu era hontem quasi que uma velha, envelhecida pelos pezares e pela doença, e acho-me hoje tão agradável como na mocidade; é verdadeiro milagre authenticco.»

Desde que *Harriett Meta Smith* fez a sua notavel descoberta, surgiram de todos os lados innumerados imitadores. Alguns apoderaram-se de tal modo dos termos de *Harriett Meta Smith* que o publico hesita em reconhecer o verdadeiro e o falso. Estamos, pois, autorisados a fazer o seguinte offerecimento, que poderá indicar onde se acha a verdade:

Mlle. Harriett Meta Smith pagará 5.000 francos em ouro, se não poder provar que possui muitas medalhas de ouro e tres «grandes premios» conferidos pelos jurys das diversas exposições a sua maravilhosa descoberta.

Ella pagará 5.000 francos a quem quer que mostre annuncios semelhantes aos seus, apparecidos precedentemente em revistas ou jornaes. Mediante arranjos que se fizeram *Harriett Meta Smith* fornece gratuitamente a todos os leitores deste jornal informações a respeito do seu maravilhoso processo para tirar as rugas. Para isto basta cortar o «coupon» abaixo e enviar-o a ella, com o sello de franquia, e cada um receberá em carta fechada todas as informações. A leitora póde empregar esse processo secretamente sem que as amigas mais intimas o percebam. Muitas vezes basta uma hora para trazer um resultado admiravel. Evitem-se as imitações.



Numerosos jornaes de *Londres* lhe enviaram os seus redactores que fizeram uma investigação profunda sobre a descoberta.

Os relatorios que elles fizeram tornaram *Harriett Meta Smith* celebre em uma hora. Desde então ella foi procurada pelas senhoras da mais alta sociedade, condessas e princezas, que não lhe pouparam elogios.

A redactora em chefe do jornal *Onlooker*, de *Londres*,

RUGAS

Corte este «coupon» hoje mesmo e o envie á famosa especialista de belleza *Harriett Meta Smith*, Divisão n. 160, Rue Auber, Paris, para receber gratuitamente todas as informações concernentes á sua maravilhosa descoberta para retirar as rugas. Bilhete para todos os leitores da *Revista da Semana*. «Coupon» da *Revista da Semana* n. 160.

COM O USO

do ELIXIR SUISSO não haverá mais dôres de DENTES. Tendes mau halito, as gengivas amollecidas e las-
sas e os dentes carcados, amarellecidos e sensiveis?
Usae o ELIXIR SUISSO, que obtereis a completa
hygiene da vossa bocca. Vidro grande 3\$000.

DEPOSITO DO LANÇA PERFUME

ROODO

DE 30, 60 E 10 GRAMMAS

Preços de importação

Vendas por atacado e a varejo



Acceitam-se encommendas de fan-
tasias de quaesquer especies

PROVETTO tira os callos em 3 dias. Vidro 2\$000.
Dá-se um conto de réis a quem provar o contrario

PERFUMARIA GASPAR Praça Tiradentes 18

PROXIMO A' RUA SETE